

Comunidade do IPC partilha memórias dos tempos de estudante

● P8 e 9



Politécnico investe na melhoria das acessibilidades

Financiamento de cerca de 176 mil euros para melhoria das condições de acessibilidade das suas instalações vai permitir instalar ascensores, plataformas elevatórias, rampas e adaptar instalações sanitárias para pessoas com mobilidade condicionada. ● P3

INOPOL Academia de Empreendedorismo reabre com novidades

● P3

Politécnico de Coimbra forma técnicos superiores e estudantes em saúde urbana

● P14

IPC adquire bicicletas e infraestruturas para todas as escolas

● P3

Ensino

NOTA EDITORIAL



JORGE CONDE

Presidente do Politécnico de Coimbra

Numa altura em que o ano letivo já atingiu a sua velocidade de cruzeiro, podemos estar felizes com o aumento de cerca de 500 alunos colocados no conjunto de CTeSP, licenciaturas e mestrados. A instituição está cada vez mais atrativa e o trabalho de tornar o Politécnico de Coimbra uma das principais marcas de ensino superior está a resultar. A instituição não tem parado e em muitas outras vertentes os resultados começam a aparecer, mesmo se condicionados pela pandemia. O facto de estarmos no Top 5 das instituições de ensino politécnico, para o Consumer Guidance Institute Portugal é também um motivo de orgulho e de motivação, para os nossos investigadores, sendo um estímulo ao crescimento.

Continuamos com a aposta em ser uma instituição cada vez mais sustentável e acessível, tendo conseguido um sucesso assinalável na candidatura efetuada para melhoria das acessibilidades, área onde serão investidos no curto prazo cerca de 200.000€. Mais de 100.000€ é o valor a investir no capítulo da sustentabilidade com cerca de 100 bicicletas a chegarem aos campus das escolas, bem como todo um conjunto de outros equipamentos, como ecopontos, compostores, máquinas dispensadoras de água e garrafas de vidro, etc. Uma instituição mais verde e mais acessível é o caminho que decidimos trilhar.

Pelo meio importa que sejamos capazes de manter as nossas relações com o mundo e com o território, desenvolvendo as nossas capacidades de trabalho e de inovação. O momento de pandemia inibe-nos de alguns comportamentos e de algumas ações, mas manteremos a capacidade de adaptação ao universo digital, por forma a continuarmos a ter uma presença e uma comunicação relevante junto dos nossos parceiros. Esta adaptação é visível, quando equipas da instituição continuam o seu trabalho e com ele são premiadas em palcos de competições nacionais ou internacionais.

Esta é também a última edição deste Jornal com o atual Conselho Geral em funções. Quero aproveitar para, em nome do Politécnico de Coimbra, agradecer a todos os que integram o órgão máximo da instituição, onde se definem as políticas globais de ação, o trabalho que desenvolveram e que fomentaram ao longo destes quatro anos de mandato. Estou certo que o Politécnico de Coimbra é hoje mais relevante do que era no início do mandato deste Conselho Geral e indiscutivelmente isso deve-se às opções e ações tomadas pelo órgão. Estou certo que o contributo de todos e de cada um foi uma mais-valia que enriqueceu a forma como a instituição se posicionou neste espaço de tempo.

Estudantes colocados aumentam 14%

O Politécnico de Coimbra (IPC) registou um aumento de 14% de estudantes matriculados no 1.º ano / 1.ª vez no ano letivo 2020/21. Este ano foram colocados 4.074 estudantes em Licenciatura, Mestrado e Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) nas seis unidades orgânicas de ensino do IPC, mais 500 face ao ano transato. Em particular, verificou-se um aumento de 18% nos estudantes colocados em licenciaturas e de 14% nos colocados em mestrados.

Face a estes números, num momento em que é conhecida a maioria dos resultados das três fases do Concurso Nacional de Acesso e dos concursos especiais, o presidente do Politécnico de Coimbra, Jorge Conde, afirma a sua satisfação por ser cada vez maior o reconhecimento da instituição. “O facto de os jovens escolherem uma das nossas escolas para aqui prepararem o seu futuro é fruto da importância que a marca Politécnico de Coimbra vem a granjear”, afirma, salientando que, se nas escolas maiores esse aumento é consentâneo com os anos anteriores, na Escola Superior Agrária e na Escola Superior de Tecnologia e

Gestão “há um reforço significativo da visibilidade que têm vindo a adquirir”. Os resultados escola a escola também são, compreensivelmente, muito positivos. A Escola Superior Agrária (ESAC) recebeu 451 estudantes em todos os ciclos de estudo, crescendo 36% nas licenciaturas e 14% nos CTeSP. A Escola Superior de Educação (ESEC) matriculou 799 estudantes, mantendo os bons resultados que tem vindo a atingir, com o crescimento em 7% nas licenciaturas. Na Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC), matricularam-se 415 novos alunos, realça-se o aumento de 140% na colocação de novos estudantes de mestrado. Na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (ESTGOH) entraram 304 novos alunos, registou-se um aumento de 54% nas licenciaturas e de 75% nos mestrados. A Coimbra Business School / Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (CBS/ISCAC) recebeu 1201 novos estudantes, registando um aumento de 36% nas licenciaturas e de 22% nos mestrados. Finalmente, no Instituto Superior de Engenharia

de Coimbra (ISEC) matricularam-se 904 estudantes, destacando-se um aumento de 5% nas licenciaturas e mestrados.

Segundo Jorge Conde, é notória uma dinâmica de crescimento no Politécnico de Coimbra ao longo dos últimos quatro anos, com crescimento do número de alunos inscritos de forma transversal. Desde 2016 até 2020, o número total de alunos que estudam no Politécnico de Coimbra cresceu em 589, ou seja, em 2016 estudavam 10.091 e em 2020 são 10.680. De realçar que atualmente o IPC conta com mais 923 estudantes em licenciatura do que há quatro anos. No global, no que diz respeito às licenciaturas, as seis unidades orgânicas de ensino cresceram em número de alunos: ESAC, ESEC, ESTGOH, ESTeSC, ISCAC e ISEC.

Também o número de estudantes internacionais no Politécnico de Coimbra é bastante positivo, dando resposta à aposta cada vez maior que a instituição tem vindo a fazer na captação de alunos oriundos de fora da União Europeia para ingressar nas suas Escolas. ●

Politécnico de Coimbra no Top 5 dos mais inovadores

O Politécnico de Coimbra (IPC) está no Top 5 das instituições de ensino superior politécnico portuguesas mais inovadoras, segundo um estudo recente promovido pelo Consumer Guidance Institute Portugal. De acordo com esta organização, que pertence ao Consumer Guidance Group e criou o Prémio Líderes Inovação Portugueses com o intuito de destacar as principais organizações portuguesas no campo da inovação, o Politécnico de Coimbra ocupa o quinto lugar da classificação. A capacidade de inovação das organizações foi aferida com base no número de registos de patentes no período compreendido entre 2017 e 2019 e no destaque que é dado às atividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D+i) no website das organizações.

Para Jorge Conde, presidente do IPC, esta “é mais uma notícia que nos dá a certeza de estarmos a tri-



lhar o caminho certo”. “O Politécnico de Coimbra, quando as suas escolas partilham o seu saber e a sua competência, é muito forte e pode ser cada vez mais relevante”, afirma o responsável, realçando que se trata também de mais um exemplo” do que podemos e queremos fazer pelo desenvolvimento da região e das suas empresas”.

Segundo Sara Proença, pró-presidente do Politécnico de Coimbra, no âmbito da sua missão, o IPC tem como objetivo estratégico “promover uma cultura de inovação aberta e colaborativa e potenciar atividades de investigação aplicada e desenvolvimento experimental, orientadas para responder aos desafios sociais e às necessidades do tecido empresarial”. Na prossecução deste objetivo, o Politécnico de Coimbra tem atuado em diferentes domínios complementares ao longo dos últimos anos. ●

JORNAL SUSTENTÁVEL

O papel usado neste jornal tem origem em **florestas com gestão florestal sustentável e fontes controladas** através da **certificação FSC** (Forest Stewardship Council). As **tintas e vernizes** usadas na impressão deste jornal são fabricados à base de **pigmentos e vernizes compostos por óleos minerais vegetais e resinas sintéticas**, em conformidade com a **norma EN 71/3 da CEE**.

Destaque

INOPOL reabre com novidades

Politécnico de Coimbra presta serviços de incubação e apoio à criação de novas empresas

O INOPOL Academia de Empreendedorismo reabriu, no início de novembro, com infraestruturas melhoradas e um novo modelo de gestão e funcionamento assente numa parceria com a incubadora do Instituto Pedro Nunes (IPN). A comunidade do IPC passa assim a dispor de um espaço onde encontra vários serviços de apoio à criação de novas empresas. Segundo Sara Proença, pró-presidente do IPC com o pelouro da Inovação e Empreendedorismo, o INOPOL afirma-se como “uma estrutura multidisciplinar cuja missão é promover uma cultura de inovação e empreendedorismo e potenciar a criação e crescimento de novas empresas *startup* e *spinoff* de base científica e cariz inovador”. A sua estratégia consubstancia-se em três eixos de atuação principais: Capacitação e *networking*; Valorização e transferência de tecnologia; Incubação de empresas. O INOPOL presta apoio durante a fase nascente de novos projetos inovadores de natureza empresarial, incluindo a disponibilização de espaços



para incubação física e virtual. Neste âmbito, assumem carácter prioritário as empresas *spin-off* oriundas do Politécnico de Coimbra e empresas *startup* com forte ligação ao meio académico, seja através de estudantes, diplomados, docentes e investigadores, ou por via de projetos I&DT em copromoção.

SERVIÇOS E MODALIDADES DE INCUBAÇÃO

Aos empreendedores, o INOPOL presta vários serviços de apoio à criação dos seus negócios: desde o acompanhamento na elaboração do plano de negócio e consultoria técnica especializada na fase de constituição e arranque da empresa, passando pelo apoio em questões de propriedade intelectual e aconselhamento jurídico, a disponibilização do espaço físico para

instalação, serviços de logística (recepção, copa, sala de reuniões/formação, gestão de correspondência, internet, limpeza e segurança), acesso privilegiado a centros de I&D, laboratórios e contactos relevantes e ainda serviços de comunicação, como a presença no *website* do INOPOL e divulgação em eventos.

No que diz respeito ao serviço de incubação existem três modalidades disponíveis no INOPOL: incubação física, incubação virtual *start* e *follow-up* e espaço de *co-work*. A incubação física prevê a disponibilização de um espaço físico de utilização independente, devidamente infraestruturado, se o acesso a um conjunto de serviços base. A modalidade de incubação virtual prevê o acesso aos serviços associados à incubação física, com exceção da ocupação de espaço. A incubação virtual *start* destina-se a empreendedo-

res em fase de projeto ou arranque da empresa e que ainda não necessitam de espaço físico. A incubação virtual *follow-up* destina-se a empresas já em ritmo cruzeiro, que não necessitam de espaço físico, mas que pretendam continuar a usufruir dos serviços prestados pelo INOPOL. Por último, a modalidade de incubação *co-work* prevê a disponibilização de um espaço físico de utilização partilhada e o acesso a todos os serviços associados à incubação física.

Podem candidatar-se ao INOPOL, promotores de ideias, projetos e empresas que visem desenvolver atividades de produção/comercialização de bens e/ou prestação de serviços avançados de cariz inovador. As candidaturas decorrem em contínuo e são formalizadas através da entrega de ficha de candidatura disponível no site www.inopol.ipc.pt.

Comunidade académica recebe 86 bicicletas



O Politécnico de Coimbra (IPC) vai adquirir 86 bicicletas para uso da comunidade académica – 36 elétricas e 50 convencionais – no âmbito do projeto “IPC a Pedalar”, que inclui também a aquisição de infraestruturas para estacionamento adequado das mesmas e outras estruturas de apoio para cada uma das Unidades Orgânicas de Ensino (UOE), Serviços Centrais, Ginásio do Politécnico de Coimbra e Residências dos Estudantes.

Segundo Ana Ferreira, vice-presidente do IPC, a mobilidade sustentável é, cada vez mais, um desígnio de quem gere as Instituições de Ensino Superior, até mesmo por serem importantes polos de atração e geração de viagens. Neste plano pretende-se promover “a mobilidade suave, com enfoque na bicicleta, incidindo na comunidade académica do Politécnico de Coimbra”.

No seguimento de diversas medidas que tem vindo a implementar desde 2018, o Politécnico de Coimbra vai também investir em mais ecopontos e máquinas dispensadoras de água da rede, mais garrafas de vidro para oferta à comunidade IPC, para além de cadernos reutilizáveis que serão distribuídos a todos os trabalhadores da Instituição. Está contemplada também a colocação de compostores no recinto de cada uma das cantinas/cafetarias dos SAS IPC, bem como nos Serviços Centrais, para reaproveitamento dos resíduos orgânicos - passíveis de serem compostados - daí resultantes, com a finalidade de produzir composto para os jardins e demais espaços verdes da Instituição, reduzindo a quantidade de Resíduos Urbanos (RU) enviados para aterro sanitário.

Estas medidas vão ser financiadas em 70% através de duas candidaturas ao Fundo Ambiental realizadas pelo Serviço de Saúde Ocupacional e Ambiental, uma no âmbito da Produção e Consumo Sustentáveis e outra sob o mote Saúde de Qualidade e Cidades e Comunidades Sustentáveis, no valor de 79.402,03€.

De acordo com Ana Ferreira, pretende-se “promover hábitos de consumo e de comportamentos e atitudes mais sustentáveis, em prol de uma melhor saúde ambiental e, naturalmente, de uma melhor qualidade de vida”.

Politécnico de Coimbra obtém financiamento para melhorar acessibilidades nas instalações

O Politécnico de Coimbra obteve um financiamento de 176.368,05€ para melhoria das condições de acessibilidade das suas instalações, como resultado de uma candidatura ao Programa de Acessibilidades aos Serviços Públicos e na Via Pública. O Politécnico de Coimbra recebe assim 65% do montante total atribuído às instituições de ensino superior, que ascende aos 273.000€ Este programa foi criado em agosto de 2020 pela Portaria n.º 200/2020, com a finalidade de eliminar barreiras arquitetónicas e criar espaços com condições de acesso para todos nos serviços públicos da administração direta e indireta, visando a criação de um percurso acessível nas instalações,



O programa contempla a colocação de plataformas elevatórias em escadas, como é o caso do refeitório da ESTeSC

edifícios ou frações cujo uso integre o atendimento ao público ou que receba público.

O Politécnico de Coimbra, através do Serviço de Saúde Ocupacional e

Ambiental e do Departamento de Gestão de Património e Infraestruturas, identificou neste programa uma oportunidade de melhoria, nomeadamente em termos de inclusão social,

tendo-se candidatado. Segundo Ana Ferreira, vice-presidente do IPC, foi feito o diagnóstico das condições de acessibilidade da Instituição, definiram-se intervenções em todas as suas Unidades Orgânicas de Ensino, nos Serviços Centrais e no Centro Cultural Penedo da Saudade, tendo sido obtido 100% do financiamento.

Entre as intervenções previstas, destaca-se a criação de instalações sanitárias adaptadas ou a remodelação das existentes; instalação de ascensores; rampas e vãos de acesso aos edifícios bem como plataformas.

O Plano de Ação apresentado contempla a realização destas medidas até ao final de fevereiro de 2021.

Atualidade

Academia Ubuntu ajuda jovens a desenvolver capacidades de liderança

Politécnico de Coimbra participa, através dos Serviços de Ação Social, em rede local de capacitação e desenvolvimento pessoal

O Politécnico de Coimbra integra a Academia Ubuntu Coimbra, uma rede colaborativa informal constituída por seis instituições, vocacionada para desenvolver nesta região a metodologia Ubuntu, a partir do modelo de liderança servidora e com a inspiração de figuras como Nelson Mandela, Martin Luther King ou Malala. A Academia de Líderes Ubuntu é um projeto de educação não-formal criado em Portugal há 10 anos, pelo IPAV - Instituto Padre António Vieira, com grande reconhecimento internacional, distendendo-se por 16 países, em quatro idiomas, por mais de 170 organizações, envolvendo mais de 10.000 participantes e formadores. Ubuntu é uma filosofia de origem africana que se traduz na expressão “Eu Sou porque tu És”, que valoriza a interdependência e a solidariedade. Assim, a filosofia Ubuntu propõe que cada um aprenda a descobrir-se, a si e ao outro, comunicando, relacionando-se, preservando e potenciando a singularidade de cada um. Com o objetivo de capacitar jovens para uma ética do cuidado, onde cada um se considere responsável por cuidar de si, dos outros e do planeta, para a



A primeira formação de jovens do ensino superior de Coimbra decorreu em abril de 2019



Rui Marques lidera a Academia de Líderes Ubuntu desde a sua fundação

construção de pontes e para o serviço, a Academia de Líderes Ubuntu funda as suas raízes nesta filosofia e propõe-se inspirar jovens de todo o mundo para a importância da comunidade, da comunicação, da empatia e do trabalho em colaboração. Inspirada por estes valores, em 2019 foi fundada a Academia Ubuntu Coimbra, que visa contribuir para desenvolver e promover competências pessoais, sociais e cívicas dos participantes, disponibilizando aos jovens da região de Coimbra, e em particular aos que se encontram ligados às seis instituições



O Consórcio de Coimbra assinalou o dia Mandela na Ponte Pedro e Inês

Nova Academia Ubuntu inicia em fevereiro de 2021

A próxima Academia Ubuntu para estudantes do Ensino Superior de Coimbra será inteiramente em ambiente digital, e vai decorrer durante cinco sábados, entre os dias 13 de fevereiro e 13 de março. As inscrições abrem em breve. ●

signatárias (ver caixa). Segundo João Lobato, administrador dos Serviços de Ação Social do Politécnico de Coimbra (SASIPC), os parceiros têm “o propósito comum de co-construir um futuro melhor, mais tolerante, mais respeitador da riqueza da diversidade humana e a convicção que cada um de nós pode ser um líder servidor, na sua escola, bairro, freguesia, cidade ou profissão. Estar ao serviço da comunidade e aprender a estar ao serviço foi por todos reconhecido como uma aprendizagem fundamental para os atores do mundo de hoje e amanhã”.

Parceiros criam Academia Ubuntu Coimbra

A 20 de maio de 2019 assistiu-se à assinatura do Memorandum da criação da Academia de Líderes Ubuntu de Coimbra pelos seis parceiros:

- o Politécnico de Coimbra
- a Universidade de Coimbra
- a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra
- o Instituto Universitário Justiça e Paz
- a Cáritas Diocesana de Coimbra
- o IPAV – Instituto Padre António Vieira

A primeira formação Ubuntu realizou-se em Coimbra, em março/abril de 2019, a que se seguiram várias ações que abrangeram toda a comunidade académica.

Em concreto realizou-se uma ação de formação de formadores que integrou 24 animadores representando cinco entidades de Coimbra; duas academias para jovens, em abril e em outubro de 2019, onde participaram mais de 40 estudantes; a participação em eventos nacionais e internacionais como a Comemoração do Dia Mandela, na Fundação Calouste Gulbenkian, em julho de 2019, o evento *Ubuntu Leaders World E-Summit*, a 16 de maio de 2020, com membros de 18 países, e o *Mandela Bridges World E-Summit*, em julho de 2020, que juntou a Academia de Coimbra na ponte pedonal Pedro e Inês, numa homenagem a Nelson Mandela como construtor de pontes. ●

Testemunhos Ubuntu



Helena Moura
(Psicóloga SASIPC)

Como psicóloga considero esta formação verdadeiramente inspiradora e transformadora, de tal forma que, imersos na filosofia Ubuntu, a magia acontece e os sonhos tornam-se reais.



Catarina Neves
(Psicóloga SASIPC)

Esta formação conduz-nos, pelo mundo interior e relacional, à (re) descoberta do propósito de vida. Diariamente, a filosofia Ubuntu convoca-me a SER co-construtora de um mundo melhor.



João Gouveia
(Professor)

Enquanto docente, procurava metodologias de ensino para formar bons engenheiros. Ubuntu permitiu procurar metodologias de aprendizagem para formar boas pessoas para exercer engenharia visando o benefício coletivo.



Joana Lobo Fernandes
(Professora)

A nível profissional, e enquanto docente, a formação Ubuntu trouxe uma enorme esperança na humanidade e no futuro e uma mensagem que deve ser partilhada.



Diana Costa
(Estudante)

Uma experiência mágica e inigualável. Participar na Academia de Líderes Ubuntu veio trazer à minha vida o verdadeiro significado da expressão “eu sou porque tu és”.



João Pedro Sousa
(Estudante)

A 2.ª academia Ubuntu é algo que levarei para sempre comigo. Ensinou-me a construir pontes em vez de muros. Ensinou-me o que é ser Humano.

Atualidade

Mestrado conjunto Erasmus Mundus em Engenharia Eletrotécnica no ISEC acolhe estudantes vindos de todo o mundo

O Politécnico de Coimbra, através do Instituto Superior de Engenharia (ISEC), acolhe estudantes de todo o mundo que frequentam o Mestrado Erasmus Mundus em Mobilidade Eléctrica e Sistemas de Energia (*Erasmus Mundus Joint Master Degree in Sustainable Transportation and Electrical Power Systems - EMJMD STEPS*). Atualmente decorre a segunda edição, aprovada em 2019 pela Comissão Europeia, e que oferece um grau conjunto de mestrado assente no ensino internacional altamente especializado. Este mestrado prepara engenheiros eléctricos e electrónicos altamente qualificados em duas áreas do setor de energia: Transporte Eléctrico e Sistemas de Energia, com forte incidência na eficiência energética e nas questões de sustentabilidade. A formação decorre nas várias instituições de ensino superior parceiras do projeto: a Universidade de Oviedo, Espanha, responsável pela coordenação, a Universidade de Nottingham, Reino Unido, a Universidade de Roma “La Sapienza”, Itália, e no Instituto Superior de Engenharia do Politécnico de Coimbra. São membros associados deste projeto instituições de prestígio internacional como as universidades de Wisconsin-Madison e de Illinois nos EUA, de Santa Maria no Brasil, de Yeungnam na Coreia do Sul, entre outras, e mais de 15 empresas líderes globais nos setores da energia e transportes.

O curso está estruturado em dois anos académicos, com quatro semestres de 30 ECTS – com um total de 120 ECTS. Os estudantes podem estabelecer o seu próprio currículo com base na sua formação prévia e interesses profissionais, embora o mestrado ofereça dois ramos preferenciais: Mobilidade Eléctrica e Sistemas de Energia.

Os estudantes fazem o seu curso em pelo menos três países diferentes, com dois percursos de mobilidade

alternativos: Coimbra-Nottingham-Oviedo ou Roma-Nottingham-Oviedo. No ISEC decorre, assim, o primeiro semestre do ramo de Sistemas de Energia. Têm igualmente oportunidade de realizar um estágio numa universidade ou empresa associada na Europa, América ou Ásia. O curso é lecionado em inglês, mas os estudantes têm a possibilidade de trabalhar em pelo menos outras três línguas oficiais da União Europeia.

Aos estudantes que completarem com sucesso o programa académico do EMJMD STEPS será outorgado o *Joint Master Degree in Sustainable Transportation and Electrical Power Systems (STEPS)* por todas as universidades do Consórcio, plenamente reconhecido nos quatro países parceiros.

ALTA EMPREGABILIDADE E AMBIENTE MULTICULTURAL

Segundo Marina Perdigão, coordenadora do Mestrado no ISEC, o ambiente multicultural e a mobilidade impostos pelo plano curricular do EMJMD-STEPS encontram-se perfeitamente alinhados com as estratégias de internacionalização dos parceiros e, em particular, do ISEC-IPC.

O Consórcio STEPS tem atraído alunos de diferentes partes do mundo, especialmente da Ásia, África, América Latina, Mediterrâneo Sul e Ásia Central. Ao todo, mais de 90% de candidaturas nas oito edições já existentes do Master vieram dessas áreas geográficas, especialmente da Ásia. Quase 55% dos candidatos vêm da Ásia, especialmente do Paquistão (quase 25% de todas as candidaturas), Bangladesh, Índia, China e Nepal (quase outros 25%). A estratégia de comunicação do STEPS aposta em ações de marketing nas redes sociais, que são particularmente eficazes para alcançar candidatos asiáticos. Relativamente a ex-alunos, o número de alunos formados no STEPS

Master é atualmente 68, de 34 países diferentes em todo o mundo.

“O Mestrado pretende ser um trampolim para os estudantes progredirem nas suas carreiras profissionais ou académicas, num setor temperado de inovação e em crescimento rápido e promissor: as energias renováveis e a sua integração e os sistemas de transporte sustentáveis”, explica Marina Perdigão, referindo que os membros associados têm contribuído com a sua especialização através de seminários e estágios no decorrer do mestrado e em particular no último semestre. Esta colaboração facilita a integração dos graduados quer a nível de progressão de estudos (doutoramento) quer no mercado de trabalho, permitindo uma ligação direta ao mundo empresarial. Até ao momento, cerca de 95% dos estudantes formados no Mestrado estão empregados, muitos deles em empresas multinacionais ou em instituições de pesquisa. Em alguns casos, foram contratados imediatamente após a formatura, muitas vezes na empresa onde realizaram os estágios ou como investigadores e candidatas a doutoramento em universidades parceiras. Para a docente do ISEC, o mestrado tem proporcionado igualmente experiências enriquecedoras do ponto de vista pedagógico dada à multiculturalidade dos alunos, dado oportunidades ao corpo docente, facilitando a interação com grupos de investigação e grupos académicos de alto nível e, simultaneamente, aprimorando a relação com as empresas e instituições de ensino superior envolvidas. “Este mestrado Erasmus Mundus tem contribuído para fortalecer a colaboração e o intercâmbio de estudantes e professores à escala europeia e mundial, quer no sector académico, quer empresarial, estabelecendo um equilíbrio entre as ciências e as ciências aplicadas, missão por excelência do Instituto Politécnico de Coimbra”, conclui. ●

Politécnico de Coimbra participa no evento Viva Portugal



A feira virtual é destinada aos estudantes estrangeiros que pretendam vir estudar em Portugal

No próximo dia 19 de novembro, o Politécnico de Coimbra irá participar no evento “Viva Portugal”, uma feira virtual internacional destinada a dar a conhecer as instituições de ensino superior portuguesas junto dos estudantes estrangeiros que pretendem vir estudar em Portugal.

O evento decorrerá numa plataforma totalmente desenhada em português, esperando-se que 80% dos estudantes utilizadores seja oriundo do Brasil, estando também incluídos os mercados-alvo secundários de Angola, Moçambique e América Latina. É especialmente dedicado a estudantes que pretendem realizar os ciclos de estudos completos de Licenciaturas e Pós-graduações/Mestrados em Portugal e terá quatro horas de

duração.

Em tempo de pandemia, a participação neste tipo de eventos digitais visa suprir a ausência das feiras de captação convencionais (em que as escolas/institutos se deslocam até aos países de origem dos estudantes), funcionando baseada numa solução *online* parametrizada para reproduzir o ambiente dos eventos - o IPC terá o seu “espaço” virtual com atendimento em direto durante o horário da feira.

A estrutura desta plataforma foi pensada para conduzir os estudantes para o “chat” em direto com os representantes da instituição, tentando replicar virtualmente o encontro com as Escolas e facilitando o processo de aproximação e captação. ●

Politecnico4me regressa às escolas em modo presencial e digital

O Politécnico de Coimbra, através dos seus gabinetes de comunicação, inicia no presente mês a terceira edição do *Politecnico 4me - On the road*, que tem como objetivo divulgar a instituição e a sua oferta formativa junto de Colégios, Escolas Secundárias e Profissionais da região onde se insere. As sessões são dedicadas aos estudantes do 11º e 12º anos e pretendem demonstrar as distintas opções formativas e formas de ingresso disponíveis no Politécnico de Coimbra, esclarecer dúvidas sobre os apoios sociais, atividades e projetos existentes na instituição, entre outras questões relacionadas com a frequência de um curso superior. As ações decorrerão presencialmente, sempre que seja possível cumprir as regras impostas pela Direção-geral

da Saúde. Em alternativa, serão realizadas as sessões através da plataforma *Zoom*, dando oportunidade a todos os interessados de participar. Ana Ferreira, vice-presidente do IPC, refere que esta ação se insere na estratégia de captação nacional de estudantes e que se apresenta como fundamental para dar continuidade ao aumento do número de estudantes da instituição. Recorde-se que o Politécnico de Coimbra registou este ano um aumento de número de alunos de 14% face ao ano transato. A responsável afirma que “numa época de incerteza sobre o mundo que nos rodeia, é crucial auxiliar os estudantes neste passo importante, mostrando-lhes ferramentas e mecanismos de apoio”. ●

Atualidade

BREVES

Seminário sobre leis do trabalho na ESAC

No âmbito do Mestrado em Engenharia Alimentar da ESAC, teve lugar no dia 13 de novembro o seminário *online* com o tema “Leis do trabalho e da denúncia, cultura organizacional e gestão de riscos”. Yasmine Motarjemi, antiga gestora da Segurança Alimentar da Nestlé e uma defensora da saúde pública, autora e editora de diversas publicações sobre segurança alimentar e o papel do denunciante na defesa da saúde pública, foi a oradora convidada e proferiu o seminário em língua inglesa.

Webinar debateu embalagens sustentáveis para o Setor Agroalimentar

No âmbito do projeto S4Agro – Soluções sustentáveis para o setor agroindustrial, decorreu no passado dia 23 de outubro o *webinar* intitulado “Alternativas ao Plástico: Embalagens Sustentáveis para o Setor Agroalimentar”. O *webinar* foi moderado por João Gândara, docente da Escola Superior Agrária e investigador responsável do projeto no Instituto Politécnico de Coimbra e contou com a participação de Marisa Gaspar, investigadora do Centro de Investigação em Engenharia dos Processos Químicos e dos Produtos da Floresta do Departamento de Engenharia Química da Universidade de Coimbra, e de Paula Coutinho, investigadora no Centro de Potencial e Inovação de Recursos Naturais do Instituto Politécnico da Guarda. Marisa Gaspar proferiu uma palestra que teve como tema o desenvolvimento de embalagens primárias comestíveis e sustentáveis, com a incorporação de antioxidantes e lactobacilos. Apresentou alguns desenvolvimentos recentes, como a utilização de quitosano e celulose na produção de películas para revestimento de produtos alimentares perecíveis. As perspetivas quanto ao futuro desta área, nomeadamente formas de tornar a utilização destas películas uma mais-valia, quer para a conservação e maturação dos produtos, quer do ponto de vista nutricional, foi outra das questões abordadas. A palestra de Paula Coutinho incidiu nos resultados concretos da utilização de revestimentos comestíveis contendo Konjac e alginato, nomeadamente em cerejas e morangos. Os resultados dados a conhecer demonstram o potencial deste tipo de revestimentos, prolongando a vida útil daqueles frutos.

Projeto da ESAC vence concurso da CAP

O projeto “Casca Rija”, desenvolvido por uma equipa de estudantes e docentes da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC), foi o grande vencedor da 9ª edição do Concurso Universitário & Politécnico “CAP – Cultiva o teu Futuro”, dedicada à “Inovação nos Frutos Secos e Secados”. A cerimónia de entrega de prémios teve lugar no passado dia 20 de outubro no CNE-MA, em Santarém.

O concurso universitário & politécnico é uma iniciativa da Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP), com o objetivo de estimular a criatividade, a inovação e a investigação dos estudantes do ensino superior sobre temas específicos do setor agrícola. O projeto vencedor, da autoria de uma equipa multidisciplinar de estudantes dos mestrados em Biotecnologia, Agricultura Biológica e Engenharia Alimentar da ESAC, Lara Campos, Pedro Soares e Tânia Silva, respetivamente, contou ainda com a orientação dos professores e investigadores Ivo Rodrigues e Marta Henriques.



A equipa vencedora do projeto “Casca Rija”

A solução apresentada consistiu na valorização das cascas e películas dos frutos secos (noz, castanha, amêndoa e avelã) geradas nos processos de descasque, que, depois de preparados adequadamente, sejam comercializados e utilizados nos processos de envelhecimento de aguardente como alternativa ao método convencional em barril. Uma vez que as cascas dos frutos secos são matérias-primas ricas em compostos bioativos de elevado

valor acrescentado, como é o caso dos antioxidantes, corantes naturais e compostos aromáticos, passíveis de extração alcoólica, a equipa pretendeu acrescentar valor a estes subprodutos, dando-lhes uma utilização mais nobre. As principais vantagens da utilização dos produtos desenvolvidos são: a produção de aguardentes envelhecidas personalizadas com diferentes tons, sabores e aromas únicos, consoante o *blend* utilizado,

grau de queima das cascas e tempo de extração; a aceleração do processo de envelhecimento, possibilitando que a aguardente chegue ao mercado de forma mais rápida e a custo reduzido, e; a promoção da economia circular do setor de frutos secos, contribuindo para a conservação de espécies que integram a designação de zonas especiais (carvalho e castanheiro), bem como para acrescentar valor a um resíduo.

Refira-se que o 9.º Concurso Universitário & Politécnico – Cultiva o teu Futuro contou com 372 candidatos, 107 inscrições e com a participação de 39 docentes representantes de 36 Universidades e Institutos Politécnicos de Portugal.

Segundo Marta Henriques, membro da equipa e subdiretora do i2A – Instituto de Investigação Aplicada, a obtenção do 1.º lugar de entre os 69 projetos submetidos a concurso, é também o reconhecimento da inovação e investigação de excelência desenvolvida no Instituto Politécnico de Coimbra. Demonstra ainda que a interdisciplinaridade e a complementaridade das diversas áreas do saber constituem os fatores chave para o sucesso e para a criação de soluções sustentáveis. O prémio monetário de 5.000 euros é um excelente estímulo para os estudantes quer na aposta da investigação quer na concretização prática das suas ideias”, refere a responsável. ●

Docente da ESAC é editor convidado para edição especial da MDPI

O docente da Escola Superior Agrária do Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC), José Manuel Gonçalves, é o editor convidado para a edição especial “Water Saving in Irrigated Agriculture” da revista *Agronomy* da MDPI, uma das mais conceituadas editoras de publicações científicas de livre acesso.

Esta edição especial colocará o enfoque nos recentes desenvolvimentos

em agronomia e gestão de água na agricultura, nomeadamente o problema da poupança e conservação da água na agricultura de regadio, bem como do uso seguro de água residual tratada. A revisão destes desenvolvimentos deverá ajudar a esclarecer algumas questões atuais e apontar soluções viáveis para problemas reais específicos, particularmente em contextos de escassez de água.



José Manuel Gonçalves

O prazo para submissão de artigos já se encontra a decorrer, sendo a data limite 10 de junho de 2021. ●

Dia da Floresta Autóctone com várias atividades

A ESAC-IPC comemora, por mais um ano consecutivo, o Dia da Floresta Autóctone. A efeméride é assinalada com um *webinar*, no dia 23 de novembro, a partir das 14h00, a plantação de árvores autóctones na instituição e a oferta de plantas aos estabelecimentos de ensino secundário participantes na iniciativa. O *webinar* conta com palestras de Filomena Gomes, David Rodrigues, Hélia Marchante, Teresa Vasconcelos e José Gaspar, todos eles docentes da ESAC.

O evento culmina com plantações de árvores autóctones na ESAC, pelos estudantes da Licenciatura em Ciências Florestais e Recursos Naturais, e das espécies oferecidas pela Escola nos estabelecimentos de ensino secundário aderentes. A plantação de árvores autóctones na ESAC pode também ser acompanhada, em direto, na página do *Facebook* desta Instituição de ensino superior. ●

Agrária acolhe exposição de Gonçalo Furtado

Está patente na Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra (ESAC-IPC), no corredor do seu edifício principal, até ao próximo dia 31 de dezembro, uma exposição de fotografia e desenho de Gonçalo Furtado. A exposição, intitulada “Paisagem e Regentes

Agrícolas: Fotografia e desenho de Gonçalo Furtado”, constituída por um conjunto de 27 fotografias e 18 desenhos, em formato 21cmx14,85cm, é resultante de três visitas do autor à ESAC, normalmente na companhia do seu filho Francisco,

2012 e 2020. A curadoria é da responsabilidade de Rosa Balreira. Gonçalo Furtado ensina na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, é autor de vários livros e artigos científicos, e alvo de vários prémios nacionais e internacionais. ●

Atualidade

Projecto SENSINGFOREST vence FIKALAB ISEC Challenge 2020

O projecto *SensingForest*, que permite detetar fogos em tempo real e avaliar a sua intensidade e evolução, desenvolvido pelos estudantes Ana Alves, Carlos Couceiro, Luís Freitas e Pedro Alves, do Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC), foi o grande vencedor da 2.ª edição do FIKALAB ISEC Challenge, tendo recebido um prémio no valor de 3000 euros.

A iniciativa, promovida em parceria com a Critical Software, contou com a participação de vários projetos tecnológicos e inovadores que estiveram a concurso, nomeadamente: *HomeRa*, “*Smart Home* simples e acessível”, de João Conceição; *SensingForest*, “Sistema de detecção de fogos em tempo real, permitindo avaliar a sua intensidade e evolução”, de Ana Alves, Carlos Couceiro, Luís Freitas e Pedro Alves; *Remote controlled irrigation system*, “Sistema de rega automático com interface *web*”, de Mauro Esteves;



A equipa vencedora da segunda edição do FIKALAB ISEC Challenge

e *Impedance Spectroscopy*, “Módulo para medição local e em vida de parâmetros fisiológicos de árvores florestais”, de Diogo Marques e Eduardo Simões.

A sessão de encerramento e apresentação das soluções do FIKALAB ISEC Challenge 2020 decorreu no passado dia 21 de outubro, no ISEC. As candi-

daturas para a 3.ª edição da iniciativa, promovida em parceria com a Critical Software, já estão a decorrer e fecham no dia 30 de novembro.

O FIKALAB, originalmente concebido pela Critical Software em 2016, marcando já presença em todos os escritórios da tecnológica nacional, representa um espaço onde qual-

quer colaborador se pode desligar durante alguns momentos da sua rotina de trabalho e utilizar as mais recentes ferramentas para desenvolver os seus próprios projetos. Em abril de 2019, o ISEC e a multinacional portuguesa inauguraram um laboratório criativo nas instalações do politécnico. ●

Carregamento rápido de viaturas elétricas em frente ao ISEC

Será possível carregar nove automóveis dez bicicletas elétricas em simultâneo no novo *Hub* de carregamento que será instalado em frente às instalações do ISEC. É uma iniciativa da Câmara Municipal de Coimbra em parceria com duas empresas de mobilidade elétrica para promover a mobilidade sustentável.

Os primeiros postos de carregamento rápido de veículos elétricos de Coimbra serão instalados junto das instalações do ISEC.

O protocolo foi assinado no dia 31 de outubro por Manuel Machado, presidente da Câmara, e as empresas de mobilidade elétrica Calado & Duarte e Mobi.e e contou com a presença de Mário Velindro, presidente do ISEC. “É uma solução benéfica, prática e útil para todos os conimbricenses, e, em particular, para a comunidade académica do ISEC, a qual, terá, mesmo à porta, uma estrutura onde poderá carregar os seus veículos elétricos, sejam bicicletas ou automóveis”, afirma Mário Velindro, presidente do ISEC. ●

ISEC promoveu seminários sobre mobilidade

O Instituto Superior de Engenharia de Coimbra (ISEC) realizou no dia 11 de novembro, dois seminários que abordaram as temáticas: “Sistema de Mobilidade do Mondego: Conceito e Expectativas” e “Os (re)descobrimientos portugueses. Apresentação de casos de Estudos de Planeamento de Transportes”.

O primeiro seminário decorreu no anfiteatro Guerra Pratas, do Departamento de Engenharia Civil, e o segundo decorreu exclusivamente em formato digital, via Zoom.

João Marrana, presidente do Conselho de Administração da Metro Mondego foi o orador convidado para apresentar o primeiro seminário, durante o qual apresentou «em antevisão (na perspetiva da empresa concessionária), os aspetos mais relevantes do Sistema de Mobilidade do Mondego no que diz respeito à infra-estrutura, aos veículos que irão assegurar o serviço de transporte e à exploração do sistema».

O segundo seminário “Os (re)descobrimientos portugueses. Apresentação de casos de Estudos de Planeamento de Transportes” foi apresentado por videoconferência por Manuel Líbano Monteiro, enge-



O presidente da Metro Mondego, João Marrana, apresentou alguns aspetos relevantes do Sistema de Mobilidade do Mondego

neiro civil e consultor em Planeamento de Transportes (Planeamus). O orador expôs «entre outros, projetos de planeamento de sistemas de transporte no estrangeiro, nos quais tem participado ao longo da sua carreira profissional».

As duas sessões foram organizadas pelos professores Mário Martins e Silvino Capitão no âmbito da unidade curricular de Gestão e Mobilidade, do 3.º ano da Licenciatura em Gestão Sustentável das Cidades, ministrada no ISEC. ●

BREVES

FENGE 2020 em formato virtual

A Associação de Estudantes do ISEC e o GESP - Gabinete de Emprego e Saídas Profissionais da AE realizaram no passado dia 28 de outubro mais uma edição da feira de emprego de engenharia – FENGE 2020.

A maior feira de Engenharia nacional organizada por estudantes decorreu exclusivamente em formato virtual, tendo proporcionado aos alunos uma aproximação e interação com a realidade do setor empresarial.

A edição da FENGE 2020 contou com a participação de mais de 40 empresas e foram registadas mais de 50.000 presenças no evento, dando continuidade ao sucesso das edições anteriores.

Segundo Nuno Soares, da AE ISEC, “a decisão de realizar o evento neste formato não foi tomada com muita antecedência, mas mesmo assim, conseguimos que 40 empresas de renome nacional e internacional estivessem presentes”, salientando a aceitação dos alunos com cerca de 58000 interações ao longo do evento. “No futuro acreditamos que a via virtual poderá vir a complementar a edição presencial, criando vários modelos de interação que permitam a participação de todos”, adianta.

Seminários Industriais no ISEC

O ISEC/Coimbra Engineering Academy promoveu, no passado dia 6 de novembro, o seminário “Machine Learning Business Critical Systems: Paving the way into the future”. O seminário, realizado no âmbito da Unidade Curricular de Seminários Industriais do Mestrado em Engenharia Informática do ISEC, foi apresentado por Diogo Guerra, vice-presidente Sénior de Engenharia da *Feedzai* e decorreu *online*.

Debate sobre soluções tecnológicas para veículos de transporte

O ISEC/Coimbra Engineering Academy, no âmbito das unidades curriculares de Logística e de Logística e Cadeias de Distribuição, do Mestrado em Engenharia e Gestão Industrial e do Mestrado em Gestão de Ativos Físicos, promoveu no passado dia 9 de novembro, um seminário *online* que foi transmitido no Anfiteatro AQ3_A3 do Departamento de Engenharia Química e Biológica.

Destaque

Memórias dos tempos de estudante

A propósito do Dia Internacional do Estudante, que se assinala no dia 17 de novembro, fomos procurar histórias dos tempos de estudante junto da comunidade do IPC. Memórias daqueles que foram estudar para longe de casa ou que voltaram a estudar numa fase mais madura da vida, dos que atravessaram o oceano para estudar connosco ou dos que foram para o estrangeiro, dos que estudaram numa escola do IPC e hoje cá trabalham e daqueles que agora vivem essa experiência. Em comum, as boas recordações, os desafios superados e os amigos para sempre desses tempos que nunca se esquecem.



CHESTER MARTINS

43 anos
Natural do Brasil
Estudante Internacional no 2.º ano da Licenciatura em Marketing na ESTGOH

Por estar no mercado de trabalho e já atuar na área há muitos anos, eu tenho

o Marketing como um dos grandes amores da minha vida. E, apesar de Portugal e Brasil partilharem de muitas coisas em comum, a cultura é diferente. E isso, para uma pessoa como eu, que quer cada vez mais conhecer e perceber diferentes interpretações e entendimentos sobre Marketing, vir para cá era uma opção incrível. Ao buscar informações sobre a instituição, pude confirmar que cá estava tudo o que buscava: proximidade com os professores, tranquilidade para estudar, qualidade no ensino e diversidade cultural. Isso não tem preço.

Estudar em um país diferente não é tão fácil como a maioria

das pessoas imagina. Oliveira do Hospital é um lugar lindo, a ESTGOH oferece as condições necessárias para a minha formação. Mas tudo isso graças às pessoas. Colegas de sala de aula que me acolheram de forma tão incrível, tão humana... Há poucas semanas, participei de um evento (*Portugal Space Summer School*), onde pessoas de todo o país participaram num concurso onde teríamos que criar um negócio utilizando a chamada “economia do espaço” e a minha equipe venceu a difícil competição. E fiquei muito orgulhoso em partilhar que resido em Oliveira do Hospital e estudo na ESTGOH. Obrigado, pessoas da ESTGOH!

os meus são incríveis! Espero que vivam esta jornada comigo! Desde a praxe até ao meu núcleo, passando pela AE, e não esquecendo aqueles que conheci só porque sim, posso dizer que tenho uma mão cheia e agradeço a todos eles o companheirismo, o apoio e acima de tudo, o carinho que me deram e dão.



RITA VIVIANA

24 anos
Estudante no 3º ano de licenciatura em Biotecnologia na ESAC

Escolhi esta instituição porque estudar no meio da natureza e em Coimbra parecia demasiado utópico, então decidi arriscar para ter a certeza. A minha vida como dirigente associativa e presidente do núcleo do meu curso, vão ser para sempre as minhas melhores memórias da vida académica. Sentir que pude contribuir de alguma forma na vida de outros estudantes e ainda assim divertir-me imenso... acho que não podia pedir melhor. Vivi o máximo que pude e que consegui! Agora estou em ERASMUS, em Istanbul, mas trouxe comigo às costas as lições que aprendi e no coração os meus amores, os meus amigos. Por falar em amigos,



CRISTINA AGREIRA

48 anos

Estudou no IPC e hoje é Professora Adjunta no Departamento de Engenharia Eletrotécnica do ISEC

Doutorada em 2010, Mestrado em 2004 e licenciada em 1999, em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Bacharel em Engenharia Eletrotécnica pelo Instituto Superior de Engenharia de Coimbra em 1997. Posso dizer que estudei em dois dos melhores estabelecimentos de ensino superior ao nível do ensino da Engenharia Eletrotécnica.

Os tempos de estudante são sempre profícuos em memórias. No entanto aquilo que mais me vem à memória foram sem dúvida os tempos de associativismo estudantil, as lutas enquanto aluna do ISEC para o reconhecimento

da qualidade do ensino no Politécnico. Recordo ainda, todo o espírito académico que vivi nos dois estabelecimentos de ensino onde estudei. Fazem-se amizades para a vida.

Trabalhar no sítio onde se estudou é antes de mais um grande desafio, mas tive colegas fantásticos que tinham sido meus professores que me acolheram de uma forma muito positiva. Hoje ao fim de 21 anos é um orgulho para mim ser Professora Adjunta no ISEC/DEE, ter sido a primeira mulher a obter o Grau de Doutor no Departamento de Engenharia Eletrotécnica e ter também sido a Primeira mulher a ser Presidente de Departamento durante os últimos quatro anos.



FERNANDA ALBERTO

Estudou no IPC e hoje é Professora Coordenadora no ISCAC/Coimbra Business School

Fui aluna do ISCAC quando o ensino nos Institutos Politécnicos ainda se organizava em Bacharelato e posteriormente, mediante candidatura e sujeito a *numerus clausus*, se podia realizar o CESE, que atribua o grau de licenciado. Nesse contexto, realizei o Bacharelato em Contabilidade e Administração e, seguidamente, o CESE em Controlo de Gestão. O grupo de alunos no ISCAC, especialmente no regime noturno que eu frequentava, era reduzido e, em geral, assíduo nas aulas, o que permitia criar um sentimento de companheirismo e de “família”. As tecnologias não nos facilitavam como agora os contactos entre colegas,

mas as relações de amizade geradas eram (e foram) para a vida.

Iniciei a docência, primeiro a tempo parcial, em maio de 1998, para lecionar uma unidade curricular do CESE, por isso, um grande desafio. Fui encontrar como alunos alguns anteriores colegas de curso o que, para quem está a iniciar-se, pode por vezes gerar constrangimento. Acresce que era uma “cara muito jovem” entre alunos, em regra, com mais idade e *background* de experiência profissional. Mas, ao mesmo tempo, era uma sensação de “minha casa”, pois continuava num espaço e com pessoas que já me eram familiares.



EDVANE MONTEIRO

19 anos

Natural de Cabo Verde
Estudante Internacional no 2.º ano de Gerontologia Social na ESEC

O meu sonho sempre foi estudar fora do meu país. Quando chegou o momento de decidir fiz algumas pesquisas e depois de ver a oferta formativa do Politécnico de Coimbra a escolha acabou por recair pelo curso de Gerontologia Social da Escola Superior de Educação de Coimbra. Não me arrependo das opções que tomei, posso dizer que gostei muito das escolhas que fiz e voltava a repetir tudo igual.

A entrada no ensino superior é uma experiência nova, quando é noutra país ainda é mais marcante. Posso dizer que as melhores experiências que eu tive foram as amizades que eu fiz e as memórias que criei com as tradições académi-

cas de Coimbra. Lidar com as diferenças entre a gastronomia portuguesa e a cabo-verdiana, entre a língua cabo-verdiana e a língua portuguesa, fazem parte desta mudança como estudante deslocada, mas destaco o crescimento pessoal estando a viver sozinha que me obrigam a aprender e crescer, a lidar com cada uma das dificuldades que foram aparecendo até agora.

Destaque



JORGE MARTINHO

62 anos

Foi estudar longe de casa e trabalha nos Serviços Centrais do IPC / Departamento de Gestão do Património e Infraestruturas

Estudei arquitetura na Escola Superior de Belas-Artes do

Porto, tendo concluído a licenciatura em 1985.

Trabalho desde 1989 nos Serviços Centrais do Politécnico de Coimbra.

O gosto pela arquitetura e o sonho de me tornar arquiteto nasceu por volta dos 15 anos. Na época só havia duas escolas de arquitetura, uma em Lisboa e outra no Porto. Escolhi a do Porto porque me diziam ser a melhor (sem saber porquê) e menos conservadora (sem saber em quê).

No início dos anos 80, saí do Liceu em Coimbra e ir estudar Arquitetura na grande cidade do Porto, as diferenças eram imensas. A cidade pacata e conservadora dava lugar à cidade liberal e cosmopolita; O ensino

tradicional dava lugar ao ensino progressista; O aconchego seguro do lar familiar dava lugar à autonomia e responsabilização. Eleger a melhor memória desses tempos é difícil. Cito apenas o dia em que cheguei à cidade do Porto, pela primeira vez, para concretizar o sonho de ser arquiteto. Chegar à Praça dos Poveiros no Porto, depois de quase 3 horas de viagem de carro e sentir aquele frescíssimo, aquele arpejo de quem está prestes a ser largado na 'outra margem'.

As amizades que se criaram ao longo desses anos foram-se mantendo ou perdendo consoante as vicissitudes da vida profissional e pessoal de cada um.



SANDRA DUVERGÉ

50 anos

Foi estudar longe de casa e trabalha nos Serviços Centrais do IPC / Relações Internacionais

Estudei no Instituto Politécnico da Guarda (IPG), Comunicação e Relações Económicas em 1996-2000. O IPG não foi a minha primeira opção e quando saíram os resultados não reagi bem, mas decidi aceitar o desafio de ir viver a experiência de estudar numa cidade do interior do país. Inicialmente a experiência de sair de casa e ir estudar para longe foi bastante difícil, mas com o decorrer do tempo fui-me integrando no ambiente académico, acostumando ao clima, aprendendo a partilhar casa com colegas de curso e a gerir a mesada. São diversas as memórias que guardo desse tempo, mas nunca vou esquecer o

primeiro dia em que nevou e que vi a cidade vestida de branco!

Há um grupo de amigos que ficaram para a vida. Quanto aos professores, há um que contribuiu de forma determinante na minha formação académica e que fez com que continuasse o meu percurso académico no IPG, o Professor Joaquim Brigas, atual Presidente do IPG. Por curiosidade, nas duas missões que fiz ao Brasil, no âmbito do estudante internacional, os nossos caminhos voltaram a cruzar-se, mas desta vez no campo profissional e lá estávamos nós lado a lado, IPC e IPG, a divulgar a nossa oferta formativa!



NUNO CORREIA

41 anos

Trabalhador-Estudante no 1º ano da licenciatura em Saúde Ambiental na ESTeSC

Fazer uma licenciatura era um objetivo que tinha ficado suspenso. Senti que agora era altura indicada para o fazer, quer a nível pessoal, quer a nível profissional. Trabalho na área do controlo de qualidade e a licenciatura tem em vista a possibilidade de progressão profissional.

Cheguei à ESTeSC através de uma pesquisa na internet, porque queria o curso de Saúde Ambiental. Agradou-me a localização da escola e conversei com um antigo aluno, que me falou muito bem da instituição. Não pensei mais. A possibilidade de fazer um curso de preparação para a prova de acesso para Maiores de 23 anos na própria ESTeSC

também ajudou à decisão. Não estudava Biologia há 20 anos e, apesar de me recordar das matérias, não teria tido o mesmo resultado se não tivesse frequentado este curso.

Conciliar o trabalho com o estudo tem sido relativamente tranquilo, até porque tinha tudo muito bem ponderado: tempo livre, distância, tempo de deslocação. Tenho apoio familiar e no trabalho têm sido impecáveis, dando-me também bastante incentivo. Claro que tenho de fazer um esforço extra para acompanhar o trabalho das aulas a que não consigo assistir, mas, para já, estou bastante motivado!



BÁRBARA BARATA

42 anos

Estudou no estrangeiro (ERASMUS) e trabalha nos Serviços Centrais do IPC / Gabinete de Comunicação Institucional

Licenciei-me na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e fiz Erasmus em Valência, Espanha. Apesar de ter passado todo o curso a imaginar que iria estudar em Itália e cumprir um sonho antigo, acabei por ir para a Facultad de Derecho da Universitat de València. E muito embora a ideia de ir para Espanha me parecesse, de início, que não iria concretizar a intenção de conhecer um modo de estar/viver muito diferente do nosso, acabou por ser uma experiência igualmente rica, na medida em que se trata de uma cidade com uma dimensão assinalável no panorama espanhol e o seu universo académico é também muito dinâmico. Vivi

em Valência numa altura de grandes mudanças e em que estava já construída parte da sua «Cidade das Artes e das Ciências», uma notável reabilitação urbana projetada num complexo arquitetónico dedicado à cultura, entretenimento e conhecimento científico. As amizades feitas com pessoas de todos os pontos da Europa deixam muitas saudades e deram-me uma perspetiva muito real das afinidades e diferenças que sentimos com outras nacionalidades. Além disso, consegui também viajar para outras cidades acompanhada de amigos espanhóis, o que naturalmente me permitiu vivenciar essas experiências de um prisma bem diferente.



FÁTIMA VENTURA

54 anos

Foi trabalhador-estudante e trabalha nos Serviços Centrais do IPC / Departamento de Gestão e Recursos Humanos

A vida é um constante recomeço!

Eu quando decidi ir estudar novamente foi porque não estava resolvida comigo mesma. As pedras que hoje atrapalham a nossa caminhada amanhã hão de enfeitar a estrada. Às vezes, é preciso pegar uma velha história e reescrever para ela um fim florescente e foi isso que fiz, fui tirar o meu 12º Ano por módulos. Foi complicado conciliar a casa, os filhos, mas com muita força e dedicação, consegui atingir o meu objetivo.

Depois deste caminho queria ir tirar um curso Superior, mas mais uma vez, as pedras atrapalharam o meu

caminho... quem sabe um dia...



RICARDO MOURA

46 anos

Estudou no IPC e hoje trabalha nos Serviços Centrais do IPC / Departamento de Tecnologias de Informação e Comunicação

Sem saber para onde vinha, em setembro de 1993 fiz as

malas e viajei até Coimbra. Chegou o momento de sair da pacatez de Torres Novas e rumar à cidade dos estudantes. Sem nunca ter tido computador, sendo bom aluno a programação, optei pelo curso de Engenharia Informática e de Sistemas do ISEC. De um dia para o outro, sozinho numa "grande" cidade completamente desconhecida, era um desafio assustadoramente interessante e, felizmente, rapidamente me integrei e o primeiro ano foi inesquecível, não só pelas amizades que rapidamente fiz, mas também por todas as vivências e experiências a que fui submetido enquanto caloiro. Concluí o bacharelato em setembro de 1996 e em abril

de 1997 iniciei o estágio no saudoso Penedo da Saudade, a casa que me acolheu e na qual trabalhavam aproximadamente 30 pessoas. Pelas diversas presidências do IPC e das Unidades Orgânicas tem sido possível aproximar os Serviços Centrais das escolas, sendo atualmente um facto a partilha de recursos, serviços e experiências, o que contribui para uma visão de conjunto e de unicidade. Hoje, 27 anos depois de ter passado a ponte de Santa Clara pela primeira vez, tenho um orgulho enorme em fazer parte desta família e poder contribuir, todos os dias, para o crescimento e para a afirmação do Politécnico de Coimbra.

Atualidade

BREVES

Abuso de substâncias e outros comportamentos de risco para a saúde

No âmbito do Mestrado em Educação para a Saúde, ministrado em parceria pela Escola Superior de Educação (ESEC) e a Escola Superior de Tecnologia da Saúde (ES-TeSC) do Politécnico de Coimbra, realizou-se no dia 14 de novembro o Seminário *online* sobre “Abuso de substâncias e outros comportamentos de risco para a saúde” proferida pelo médico psiquiatra Luís Patrício.

Este seminário teve como objetivos aprofundar conhecimentos sobre os efeitos para a saúde de abusos no consumo de substâncias e outros comportamentos de risco e conhecer estratégias de intervenção na prevenção do consumo de substâncias psicoativas.

AE ESAC apresenta associação aos novos estudantes

A AE ESAC realizou uma atividade de recepção aos novos alunos de Licenciatura da ESAC na semana de 19 a 23 de outubro. Esta iniciativa realizou-se no âmbito de um conjunto de ações necessárias de adaptação às contingências da COVID-19. Deste modo, as ações foram realizadas através de uma apresentação da AE ESAC a cada turma, que teve como objetivos apresentar a Associação e todo o seu projeto nas vertentes: estrutural; político-educativa; cultural e de lazer e desportiva. Segundo a AE ESAC, o *feedback* recebido foi muito positivo e pretende-se dar continuidade à ação durante o próximo mês junto dos alunos de CTeSP.

Processo eleitoral na AE ESAC durante o mês de novembro

A AE ESAC estará em processo eleitoral durante o mês de novembro de 2020, estando as eleições marcadas para o dia 2 de dezembro. No dia 5 de novembro foi marcada uma Assembleia Geral onde os Sócios da AE ESAC se pronunciaram sobre o Calendário e o Regulamento Eleitoral. A AE ESAC apela à mobilização dos alunos da escola para o ato eleitoral que ditará o futuro da associação para o mandato de 2020/2021.

Knowledge Factory – Language School da ESEC abre candidaturas para cursos livres de línguas

A pensar na valorização dos estudantes e de toda a restante comunidade, a Escola Superior de Educação de Coimbra dá início à Knowledge Factory – Language School. “Quem aprende uma nova língua adquire uma alma nova” são as palavras do Prémio Nobel da Literatura em 1956, Juan Ramón Jiménez, que dão o mote para a promoção da oferta formativa no âmbito das línguas estrangeiras e do Português como Língua não materna.

A Knowledge Factory – Language School pretende privilegiar a “qualidade no ensino, divulgação e promoção das línguas e culturas através da oferta à comunidade interna e externa à ESEC de cursos de diferentes áreas de saber, durações e formatos”.



A Escola Superior de Educação de Coimbra disponibiliza cursos livres de línguas, estruturados de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, que constitui a referência comum de aprendizagem de línguas estrangeiras na Europa. A Knowledge Factory – Language School irá iniciar com os cursos de Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano e Língua Gestual Portuguesa

que serão lecionados exclusivamente por professores nativos com larga experiência e altamente qualificados, com recurso a tecnologia multimédia, metodologias interativas, materiais de referência e apoio *online*. Os cursos têm a duração de 60 horas, em regime pós-laboral e, atendendo às circunstâncias da pandemia, a frequência será *online*. As candidaturas estão a decorrer até dia 22 de novem-

bro e as aulas têm início previsto para dia 2 de dezembro. Após o período de candidaturas, vão ser criadas as turmas e disponibilizados os horários para que os candidatos possam efetivar a sua inscrição de 24 a 29 de novembro.

A frequência dos cursos implica o pagamento de uma taxa de inscrição de 75 euros e uma propina de 80 euros para o público em geral e 40€ euros para a comunidade do IPC (alunos, pessoal docente e não docente do IPC e respetivos agregados familiares diretos, diplomados pela ESEC e Prof. Cooperantes (cônjuge e descendentes). No final do curso, para quem o pretender, será emitido um certificado que tem o custo de 15 euros. ●

ESEC reúne investigadores para discutir o Desenvolvimento Motor da Criança

Realizou-se nos dias 13 e 14 de novembro de 2020 o 15º Seminário de Desenvolvimento Motor da Criança – SDMC, promovido pela Unidade de Investigação Aplicada em Ciências do Desporto - UNICID da Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra em parceria com o Laboratório BabyLab da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Universidade de Coimbra e o Centro de Investigação do Desporto e da Atividade Física da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da UC.

Esta edição reuniu virtualmente cerca de 150 investigadores, professores, estudantes e profissionais que durante dois dias assistiram a três Conferências e 62 comunicações sobre temas diversificados, organizados em cinco áreas: Desenvolvimento, Aprendizagem e Controlo Motor; *Affordances*, Perceção e Ação; Desenvolvimento em Contextos; Problemas e Desordens no Desenvolvimento; Desenvolvimento Motor e Talento Desportivo. O SDMC contou com a presença dos principais investigadores portugueses no domínio do Desenvolvimento Mo-



Esta edição reuniu virtualmente cerca de 150 investigadores, professores, estudantes e profissionais

tor da Criança e foram apresentadas as mais recentes pesquisas e o conhecimento científico úteis para todos os profissionais que trabalham nas áreas do desenvolvimento na infância e do seu Comportamento Motor. No primeiro, realizaram-se duas conferências plenárias: Manuel João Coelho e Silva (FCDEF UCoimbra) foi o orador da conferência “Estudo Longitudinal de futebol de Coimbra: concepção, opções metodológicas e sumário de evidências” e João Barreiros (FMH ULisboa) apresentou o tema “Envolvimento

e desenvolvimento: efitos distais”. O Seminário terminou com a conferência plenária sobre “Brincar e ser ativo em tempos estranhos e incertos” por Carlos Neto (FMH-ULisboa), Beatriz Pereira (UMinho) e Eduardo Sá (FPCE UCoimbra). O 15º SDMC 2020 foi transmitido em videoconferência a partir da ESEC. Do evento resultou a publicação do livro “Estudos de Desenvolvimento Motor da Criança XIII”, editado pelo CIDAF e FCT com edição de Rui Mendes, João Coelho e Silva e Eduardo Sá. ●

Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa assinalado na ESEC

Para assinalar o Dia Nacional de Língua Gestual Portuguesa, que se comemorou a 15 novembro, os alunos da licenciatura em Língua Gestual Portuguesa realizaram vídeos onde apresentam performances visuais, músicas e declamações de poesia em LGP. A partilha dos vídeos nas redes sociais foi a alternativa encontrada pelo curso de Língua Gestual Portuguesa para assinalar este Dia. O Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa foi criado simultaneamente com a Comissão para o reconhecimento e proteção da Língua Gestual Portuguesa e defesa dos direitos das pessoas surda. A Comissão foi criada a 15 de novembro de 1995 com o propósito de ver reconhecida a Língua Gestual Portuguesa enquanto língua da comunidade surda portuguesa pela Constituição da República, o que veio a acontecer em 1997, aquando da sua 4ª revisão. ●

Atualidade

ESTeSC lança pós-graduação pioneira em Electroencefalografia

Curso é direcionado para profissionais com formação em Medicina, Fisiologia e Neurofisiologia, promovendo o trabalho em equipa e de forma complementar

A Escola Superior de Tecnologia da Saúde vai lançar, em janeiro, a primeira pós-graduação portuguesa em Elec-

troencefalografia, direcionada para Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica na área da Neurofisiologia e para Médicos. O curso funcionará em regime online, contando com um quadro docente de especialistas nacionais e duas personalidades internacionais de renome mundial.

“A pós-graduação em Electroencefalografia (EEG) é inédita e, por isso, a ESTeSC será pioneira, tal como o foi com a licenciatura em Fisiologia Clínica em 2014”, assume o docente coordenador do curso, Daniel Filipe Borges, explicando que a única formação pós-graduada na área atualmente existente está “reservada aos médicos especialistas que optem por frequentar o Ciclo de Estudos Especiais em Neurofisiologia, sendo tutelado pela Ordem dos Médicos”.

O curso da ESTeSC é direcionado para



Daniel Filipe Borges

profissionais com formação em Medicina, mas também em Fisiologia ou Neurofisiologia. O objetivo passa,

precisamente, por trabalhar numa lógica de “equipa e complementaridade”, na atualização e melhoria da prática clínica diária, explica Daniel Filipe Borges. De cariz prático, a pós-graduação abordará, “de forma exaustiva mas sintética”, todas as áreas da EEG, “incluindo as noções mais básicas de aquisição de sinal bioelétrico cerebral e fundamentos de neurofisiologia e neuroanatomia aplicada, aos padrões normais, variantes e patológicos de EEG e a sua correlação com doenças neurológicas e sistémicas”, acrescenta.

O corpo docente do curso integra – além dos docentes da ESTeSC – 28 médicos especialistas (neurologistas e pediatras) e com subespecialidade (neurofisiologia clínica e neuropediatria) que exercem em diferentes instituições hospitalares nacionais. A

estes, juntam-se Ley Sander, da University College London (Inglaterra), e Sándor Beniczky, da Aarhus University (Dinamarca), palestrantes dos webinar de abertura e encerramento, respetivamente (ambos abertos ao público em geral).

O curso conta com o apoio e patrocínio científico da Sociedade Portuguesa de Neurologia e da Sociedade Portuguesa de Neurofisiologia Clínica e Medicina do Sono, cujos respetivos presidentes “foram inexecutáveis em todo este processo sinérgico, desde o desígnio à atual implementação”, conclui Daniel Filipe Borges.

As aulas da pós-graduação em EEG têm início a 16 janeiro de 2021, e decorrerão aos sábados, das 10H00 às 13H00 e das 14H00 às 17H00. As candidaturas estão abertas até 4 de dezembro, em www.estescoimbra.pt. ●

Docente da ESTeSC assume presidência da Federação Internacional de Saúde Ambiental

Susana Paixão, docente da Escola Superior de Tecnologia da Saúde (ESTeSC), assumiu, a 23 de outubro, a presidência da Federação Internacional de Saúde Ambiental (IFEH). Vai liderar a organização durante os próximos dois anos.

Eleita em 2018, Susana Paixão acompanhou de perto o trabalho do anterior presidente da IFEH, Selva Mudaly, no último biénio, enquanto presidente-eleita. Assume agora o cargo de presidente, num contexto muito particular para o mundo e para os profissionais de Saúde Ambiental em particular. “Apesar de estarmos a passar tempos difíceis e desafiantes, estes são tempos que demonstram a importância e o papel vital da força de trabalho da Saúde Ambiental no mundo inteiro”, nota a docente, lembrando que os profissionais de Saúde Ambiental “são preponderantes para ultrapassar esta pandemia”, pelo papel que têm “rastreamento de contactos, fiscalizando estabelecimentos na implementação de medidas preventivas para o combate à COVID-19 e fazendo cumprir as diretrizes governamentais”.

A expectativa da docente é, por isso,



Susana Paixão

que a pandemia abra uma “janela de oportunidade” para valorizar o trabalho do profissional de Saúde Ambiental no âmbito da promoção da Saúde e prevenção da doença, não só em contexto de pandemias como a COVID-19 mas também, por exemplo, no combate às alterações climáticas.

A IFEH é uma organização composta por 25 membros académicos e 43 instituições mundiais da área da Saúde Ambiental, representando mais de 50 mil profissionais que desempenham funções na área um pouco por todo o mundo. A ESTeSC integra a estrutura desde 2011. ●

Diplomados da ESTeSC vencem bolsa *Start Up Voucher*

Dois recém-diplomados da Escola Superior de Tecnologia da Saúde (ESTeSC) que estão a trabalhar no desenvolvimento de pensos hidrocolóides para tratamento de feridas crónicas foram distinguidos com uma bolsa inovação e empreendedorismo *StartUp Voucher*, atribuída pelo IAPMEI.

Rúben Nunes e Carolina Melo – que terminaram a licenciatura em Ciências Biomédicas Laboratoriais em outubro – vão receber até 12 meses de financiamento (a bolsa é renovada a cada quatro meses) para desenvolver o projeto “HIDGUP - Hidrocolóide de Galactomanana: Nova abordagem no tratamento de Úlceras de Pressão”. O objetivo dos investigadores passa por encontrar uma nova abordagem – mais económica e eficaz – para o tratamento de feridas crónicas, como as úlceras de pressão. Predominantes sobretudo na população idosa e acamada, as úlceras de pressão são provocadas pela diminuição de circulação sanguínea e habitualmente tratadas com recurso a pensos que promovem a regeneração de tecidos e aceleram o processo de cicatrização. Contudo, este tipo de materiais é ainda dispendioso, estimando-se que o tratamento de feridas crónicas tenha um impacto financeiro de quatro a



Rúben Nunes e Carolina Melo vão realizar os ensaios microbiológicos nos laboratórios da ESTeSC

seis mil milhões de euros por ano nos sistemas de saúde europeus.

Em alternativa aos pensos já existentes no mercado, Ruben Nunes e Carolina Melo propõem uma gama de pensos hidrocolóides, constituídos por polissacarídeos extraídos da planta *Adenanthera pavonina*. Os dois investigadores acreditam que este novo produto, ainda em fase de desenvolvimento, pode afirmar-se como “uma alternativa viável e eficaz” para “a resolução de um problema de saúde pública com grande impacto financeiro e social”.

Esta nova abordagem ao tratamento de feridas crónicas já tem, aliás, vindo a ser alvo de estudo pela ESTeSC.

Em 2019/20, a Escola integrou um consórcio de investigação luso brasileiro (com o Instituto Federal do Maranhão e a Universidade Federal do Maranhão e financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão) precisamente no âmbito desta temática. O projeto – ao qual Rúben Nunes e Carolina Melo dão, agora, continuidade – terminou em junho passado.

Durante os próximos meses, Rúben Nunes e Carolina Melo vão realizar os primeiros ensaios microbiológicos nos laboratórios da ESTeSC, esperando apresentar o primeiro protótipo do novo penso no início do 2021. ●

Atualidade

Treinadores de futebol revelam segredos de liderança e gestão



Luís Castro e Vítor Oliveira

Inserida num Seminário da edição 2020/21 (a decorrer em formato *online*) da Pós-Graduação em Gestão do Desporto para Dirigentes, a iniciativa “Liderança e Gestão de Equipas no Desporto” teve lugar no passado dia 29 de outubro e contou com dois dos mais conceituados treinadores portugueses de Futebol.

A Luís Castro, atualmente a liderar um dos clubes mais mediáticos da Europa, na Ucrânia, é-lhe reconhecido o enorme carácter, identidade e tem uma “impressão digital” única no Futebol português. Com um percurso “inteiro”, que conta com passagem pela Formação do FC Porto e pelos vários níveis competitivos até chegar à I Liga (Vitória SC, Rio Ave e GD Chaves).

Vítor Oliveira, treinador com um percurso com mais de 30 anos, entre outros trabalhos de mérito, é conhecido como o “Rei das Subidas”. Este “título” deve-se ao facto de contar no seu currículo com a liderança de equipas como Paços de Ferreira (por duas vezes), Académica, U. Leiria, Belenenses, Leixões, Arouca, Moreirense, União da Madeira, Desportivo de Chaves e Portimonense, com subidas à I Liga.

Pedro Marques Santos, coordenador da Pós-Graduação, justifica a escolha destes dois convidados com o seu percurso cheio de vitórias mas principalmente com a forma de “saber estar”. “Tem tudo a ver com conhecimento, experiência e competência na arte de Liderar e Gerir Equipas no Desporto! E de ter humildade, amizade e abertura para o partilharem desta forma connosco!”. Para Pedro Marques Santos, ao longo destes últimos anos a pós-graduação tem promovido aprendizagem “com pessoas fantásticas” e a experiência desta iniciativa foi “incrível”.

ISCAC participa em projeto “SomosIPSS”

Plataforma tem como objetivos maior competência, transparência e governação das IPSS

O Projeto “TFA - TheoFrameAccountability - Quadro teórico para a promoção da accountability (prestação de contas) no setor da economia social: o caso das IPSS” é um projeto de investigação conjunto do ISCAC Coimbra Business School (Instituto Politécnico de Coimbra), do ISCA-UA (Universidade de Aveiro), do ISCAP (Instituto Politécnico de Porto) e da Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade (CNIS). A representante do ISCAC é a investigadora Cristina Gonçalves Góis, na qualidade de especialista em contabilidade e em governação. Este projeto tem o apoio financeiro do “Programa Operacional Competitividade e Internacionalização” e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Os principais objetivos a atingir com o projeto estão estruturados em três grandes vertentes: desenvolvimento



Cristina Góis é a investigadora que representa o ISCAC neste projeto

de uma plataforma tecnológica que permita às Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) criarem o seu *website*; a construção de uma *framework* de indicadores de desempenho para IPSS e a criação e implementação de um anuário que permita fazer a avaliação do impacto do desempenho daquelas entidades.

O primeiro objetivo já está numa fase de progresso muito avançada. Foi já desenvolvida a plataforma tecnológica que permite às IPSS um instrumento de divulgação das

suas respostas sociais, mas também o cumprimento da obrigatoriedade de divulgação *online* da prestação de contas (Decreto-Lei nº 172-A/2014) e de outras informações voluntárias que cubram os aspetos sociais e económicos da sua atividade (www.somosipss.pt). O segundo objetivo visa desenvolver um conjunto de indicadores que permita à própria instituição, aos seus *stakeholders* e ao setor da economia social fazer uma avaliação da atividade das IPSS nas suas dimensões social, ambiental, financeira e económica e dar início à

elaboração de um anuário financeiro que permita fazer e dar a conhecer a avaliação do desempenho das IPSS. Atualmente as IPSS estão a efetuar o processo de adesão à plataforma e a realizar a criação de um *website* para a sua instituição.

Na fase seguinte, seguir-se-á a resposta a um inquérito dirigido às IPSS, podendo também ser respondido a partir da plataforma “somosipss”, e o cálculo dos diferentes indicadores. Findo o processo, a instituição terá acesso aos seus resultados e aos indicadores globais. Isto permite a cada instituição aderente fazer uma avaliação do seu desempenho (autoavaliação), ficando com um documento que pode ser divulgado a diferentes interessados e, simultaneamente, dispor de um instrumento que lhe permite comparar o seu posicionamento com os seus pares.

Importa ainda destacar a relevância do projeto para a governação das IPSS, pois a adoção das boas práticas de governação pode representar uma importante diferença no momento das IPSS realizarem a captação dos seus recursos, bem como na melhoria da eficiência e legitimidade da gestão, de modo a que os doadores, os utentes e o Estado se sintam seguros e confiantes em manter as doações, em escolher o serviço prestado e em continuar a financiar a entidade. ●

Debate sobre os desafios da gestão de pessoas no ambiente de transformação digital e de pós-pandemia

Decorreu no dia 6 de novembro, na Coimbra Business School | ISCAC, a aula aberta designada: “Os Desafios da Gestão de Pessoas no Ambiente de Transformação Digital e de Pós-Pandemia”. Com esta conferência, realizou-se a Aula Inaugural da pós-graduação de “Gestão de Pessoas e Equipas” da Escola de Negócios de Coimbra. Para o efeito participaram os oradores convidados, Pedro Ramos, diretor de Recursos Humanos da TAP e Denize Dutra, coordenadora dos MBA Executivos da Fundação Getúlio Vargas (do Brasil), ambos autores de livros e

artigos, palestrantes internacionais e docentes em escolas superiores, e consequentemente especialistas altamente qualificados da área da Gestão das Pessoas. A moderação esteve a cargo do docente Wander Carvalho, um dos coordenadores da pós-graduação. Segundo a organização, “foi um privilégio para a nossa Escola a participação de tão ilustres oradores”.

O evento decorreu em ambiente de plataforma *zoom*, e teve a presença dos alunos da pós-graduação e diversos participantes que se juntaram à aula aberta. A atualidade e

pertinência do tema levou a que os palestrantes desenvolvessem a visão e explanação dos problemas que se colocam à gestão dos Recursos Humanos na Pandemia e pós-pandemia, passando duma situação emergente a convergente. Foram abordadas temáticas como a liderança, os valores comportamentais, a gestão do desempenho, a humanização dos fatores produtivos, o teletrabalho, o emprego, o contrato psicológico, a natureza dos objetivos, a cultura organizacional, a inteligência artificial, automação e robotização e a digitalização da Economia. Segundo

os oradores, e ao contrário do que possa parecer, o papel do gestor de pessoas nas organizações nestes tempos de pandemia e pós-pandemia vai ser fundamental e decisivo para levar a que os colaboradores estejam motivados para cumprir o propósito e para a realização dos objetivos das empresas. Nas intervenções foi dado relevo à comunicação nas organizações, aos valores comportamentais das lideranças e subordinados e ao bem-estar das pessoas que gravitam nas organizações. No final, permaneceu a ambição de voltar a realizar outra conferência. ●

Atualidade

ESTGOH apresenta estudo sobre comportamento dos Oliveirenses nas compras de Natal

De acordo com um estudo realizado pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital (ESTGOH) junto dos munícipes de Oliveira do Hospital sobre o seu comportamento no que se refere às compras de Natal, 46% dos inquiridos prevê gastar um valor inferior a 100 euros. Comparado com o ano anterior, 43% estima gastar um valor menor, sobretudo devido ao sentimento pessimista quanto à saúde futura da economia nacional.

No que à decisão diz respeito, roupa foi o presente mais referido para oferecer a adultos (24%) e jovens entre os 12 e 18 anos (25%). Já a crianças com idades inferiores a 12

anos, a intenção de compra aponta para os brinquedos educacionais ou pedagógicos (26%).

O período preferido dos munícipes de Oliveira do Hospital para realizarem as compras de Natal compreende a primeira quinzena de dezembro (34%), logo seguido do mês de novembro (31%). Daqueles que optam por antecipar as suas compras, 31% refere que a sua escolha se deve a evitar filas/lojas cheias.

Da amostra, 81% indicou a sua preferência para adquirir os presentes em lojas físicas devido à vantagem de poder ver fisicamente o produto. Destes, a preferência passa por comprar

os presentes em centros comerciais (63%) e no comércio local (32%).

A recolha de dados ocorreu durante o período de 5 a 18 de outubro e teve como amostra 412 munícipes de Oliveira do Hospital. A idade dos respondentes variou entre os 18 e os 90 anos, com uma média de 35 anos e 60,7% eram do sexo feminino. ●



Grupo de Trabalho de luta contra a Cortaderia apresenta resultados

Teve lugar no passado dia 28 de outubro, a partir da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra (ESAC - IPC), por videoconferência, a Terceira Reunião do Grupo de Trabalho de Luta contra a Cortaderia selloana. O evento contou com a participação de mais de 90 pessoas de origem portuguesa, espanhola, francesa e norte americana. Esta reunião, a terceira realizada desde maio de 2019, no âmbito do projeto LIFE Stop Cortaderia, foi conduzida por Hélia Marchante, professora e investigadora da ESAC e contou com uma mensagem de boas-vindas do Presidente da Escola, João Noronha. Durante o período das palestras, Hé-

lia Marchante explicou em que consistem os Desafios CORTADERIA e apresentou um dos vencedores da edição de 2019/2020, Miguel Rodrigues. Em matéria de investigação, Mónica Almeida, investigadora na ESAC, apresentou os primeiros resultados das investigações que estão a ser conduzidas com as sementes de Cortaderia, nomeadamente a capacidade das mesmas em germinarem em diferentes condições de salinidade e humidade, assim como a longevidade do banco de sementes ao longo do tempo, em condições reais. A gravação da reunião está disponível na íntegra no canal de Youtube do projeto LIFE Stop Cortaderia. ●

Webinar debate como proteger e valorizar a inovação

O Politécnico de Coimbra (IPC) realiza o Webinar “Proteger e Valorizar a Inovação”, no dia 25 de novembro, pelas 18h00, via plataforma Zoom. A sessão de abertura caberá à pró-presidente do IPC, Sara Proença, seguindo-se as intervenções “A Importância de Proteger para Valorizar”, por Filipe Soutinho da TecMinho, “Mecanismos legais de proteção”, por Manuel Pe-

reira, da Gastão Cunha Ferreira, “Como proteger no Politécnico de Coimbra?”, por Cristina Correia do IPC, e testemunhos de inventores do IPC, Luís Roseiro do ISEC e Fernando Mendes da ESTESC, encerrando com um período de perguntas e respostas. A participação está sujeita a inscrição no seguinte link: <https://bit.ly/2IsQXYA>. ●

ISEC promove palestra sobre comunicação vencedora destinada a engenheiros

O ISEC/Coimbra Engineering Academy, no âmbito do Ciclo de Conferências “Excelência XXI”, irá promover no próximo dia 25 de novembro, pelas 21h00, uma palestra *on-line* subordinada ao tema: “Comunicação Vencedora! As Chaves para falar bem!”.

A apresentação será efetuada pela convidada Marília Queiroz, de São Paulo (Brasil), comunicóloga, atriz, apresentadora, criadora e preparadora vocal e corporal. Formada pela Pontifícia Universidade Católica –SP, tem certificação internacional pela The International Association of Coaching (IAC) e é membro da Sociedade Latina Americana de Coach (SLAC HEREBY) e possui diversas certificações profissionais nesta área.

Segundo a organização do ciclo de conferências, a globalização e a atual transição digital e os novos conhecimentos técnico e científicos trazem emergentes desafios para todos, em particular para as diversas engenharias, que necessitam de se globalizar. Tendo consciência destes novos paradigmas e da importância de uma preparação multidisciplinar que complemente a formação técnica clássica dos futuros engenheiros, o ISEC realizou, no decorrer do ano

2019/2020, a primeira edição de um ciclo de conferências intitulado “Excelência XXI”. Este ciclo incluiu um conjunto de cinco conferências destinadas, prioritariamente, a todos os alunos do ISEC e teve como objetivo principal o de lhes proporcionar o acesso a um conjunto alargado e interdisciplinar de conhecimentos sobre a inserção dos futuros engenheiros na sociedade internacional global do século XXI.

Para o presidente do ISEC, Mário Velindro, “os temas criteriosamente escolhidos para o ciclo de conferências Excelência XXI permitiram adicionar novas competências e sabedoria a todos os alunos que nele participarem.” Para atingir este objetivo global, foram convidados como palestrantes cinco personalidades de reconhecido e indiscutível mérito académico, científico, técnico, empresarial, económico, social, cultural, valências que se consideram pertinentes para uma mais-valia na formação dos futuros engenheiros. Sem prejuízo disto, este ciclo de palestras também se destinou a todo o corpo docente do ISEC e dos cidadãos em geral.

A transmissão do evento será realizada pela Figueira TV e a participação é aberta a toda a comunidade. ●

BREVES

19 anos de ESTGOH com site novo



Em funcionamento desde 2001, fez no passado dia 5 de novembro 19 anos que foi lecionada a primeira aula na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Oliveira do Hospital.

Tradicionalmente é o dia ESTGOH, e em alguns dos anos fizeram-se comemorações, mas a ESTGOH fez questão de lembrar e festejar este dia, atualizando o *site* da escola em linha com a nova imagem do Politécnico de Coimbra. O *site* já está no ar em <http://www.estgoh.ipc.pt/>.

ESTGOH participa em eventos de marketing

A ESTGOH participa em dois grandes eventos de referência na área do marketing na qualidade de *Knowledge Partner*.

A Marketing Marathon 2020 realizou-se no passado dia 28 de outubro, em formato digital. Sob o tema “O novo Paradigma”, o evento foi organizado pela APPM - Associação Portuguesa dos Profissionais do Marketing.

A APPM - Associação Portuguesa dos Profissionais do Marketing organiza o XXII Congresso Nacional de Marketing no próximo dia 10 de dezembro, sob o mote “Saudades de 2019?” e “Ctrl + Alt + Del!”.

ESTGOH no 1º Encontro da Rede de Ciência e Educação para a Sustentabilidade

A ESTGOH esteve presente no 1º Encontro da Rede de Ciência e Educação para a Sustentabilidade do Estrela Geopark Mundial da UNESCO, que se realizou no dia 2 de novembro, com o tema “Estrela Geopark Mundial da UNESCO, um território de Ciência para todos”. O evento teve a presença do secretário do Programa Internacional de Geociências e Geoparks da UNESCO, Kristof Vandenberghe. Este encontro foi realizado *online* através da Plataforma Zoom.

Ciência

BREVES

Estudantes da ESTeSC finalistas em prémio de criatividade e empreendedorismo

A “Dynamic Pillow”, uma almofada anti-escaras para cadeira de rodas projetada por estudantes de Fisioterapia da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC), é uma das ideias de negócio semifinalistas do Angelini University Award!, da Associação Portuguesa para o Estudo da Dor. O galardão – cujos vencedores serão anunciados a 19 de novembro – premeia a criatividade e empreendedorismo dos alunos do ensino superior da área da Saúde. Concebida para melhorar a qualidade de vida da população envelhecida e dependente de um cuidador, a “Dynamic Pillow” permitirá aliviar as zonas de pressão, promovendo um melhor controlo de postura e ajudando a minimizar a dor. A almofada integra um sistema elétrico alimentado por uma bateria recarregável, que permite três movimentos – elevação, inclinação anterior e oscilação lateral – auxiliando no levante e nas transferências das pessoas em cadeira de rodas.

A ideia foi desenvolvida em contexto académico por quatro estudantes da licenciatura em Fisioterapia da ESTeSC (três deles, entretanto, já diplomados): Ana Souto, Hugo Ribeiro, Inês Ângelo e Joana Sousa. Vencer o Angelini University Award! – que atribui prémios de 5000 e 2500 euros, para o 1º classificado e 2º classificados, respetivamente – seria “uma ajuda para conseguir registar a patente e eventualmente iniciar com desenvolvimento de protótipo”, explicam os jovens.

Projeto da ESTeSC distinguido com o selo europeu eTwinning

O projeto “Cook&Live4H3: Health, Heritage and Humanity”, que reúne estudantes da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC) e da Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra (EHTC), foi distinguido com o Selo Europeu de Qualidade eTwinning.

O galardão representa um “reconhecimento ao mais alto nível europeu” do trabalho multidisciplinar desenvolvido pelas duas instituições de ensino, com objetivo de valorizar e preservar o património gastronómico nacional e promover conhecimento nutricional junto dos futuros profissionais de hotelaria.

Politécnico de Coimbra forma técnicos superiores e estudantes em urbanismo e saúde

Projeto europeu contempla a realização de cursos em vários países

O Politécnico de Coimbra integra o projeto europeu *URB-HealthS: Multidisciplinary expert panels improving URBan HEALTH trainings for technicians and trainers*, financiado pelo programa *EIT-Health* da União Europeia, que tem como objetivo implementar localmente cursos piloto de formação em urbanismo e saúde. Estes têm lugar em Alcorcón (Espanha), Coimbra (Portugal) e Newcastle-upon-Tyne (Reino Unido).

Pretende-se abordar o impacto do ambiente edificado na saúde, e especialmente nas populações mais vulneráveis, como os idosos, através de políticas ativas e programas multissetoriais que promovam comunidades e cidades mais saudáveis. Este consórcio propõe-se criar um painel de especialistas para organizar grupos de trabalho de especialistas multidisciplinares, gerar material de capacitação sobre normas, técnicas, estratégias e experiências relacionadas com a saúde urbana, útil para funcionários do governo local de diferentes áreas, validado em sessões de formação para técnicos municipais e profissionais, e/ou para futuros formadores.

Liderado pela Universidad Politécnica de Madrid (UPM), são parceiros do projeto o Instituto Politécnico de Coimbra (IPC), a Universidade de Coimbra (UC), a Newcastle University (NCL), a Fundación para la Investigación e Innovación Biomédica de



A equipa de investigadores do IPC: Ana Ferreira, João Almeida, Susana Paixão e Carlos Veiga

Atención Primaria de la Comunidad de Madrid (FIIBAP) e a Arup Grupo Limited (Arup). Integram a equipa os investigadores do Politécnico de Coimbra Carlos Veiga (ESTGOH) e Ana Ferreira, Susana Paixão e João Almeida (ESTeSC).

A organização do curso em Portugal é da responsabilidade do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) e do Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território da Universidade de Coimbra (CEGOT-UC). Assim, as duas entidades promoveram o Curso Breve em Saúde Urbana, focado no tema “Envelhecimento ativo e saudável nas cidades através da transformação do ambiente construído”, nos

passados dias 29 de setembro e 6 de outubro, no Convento São Francisco, em Coimbra.

Segundo Ana Ferreira, vice-presidente do Politécnico de Coimbra, “este projeto insere-se na estratégia que pretendemos para o IPC, que é cada vez mais fortalecer a ligação à comunidade”. De acordo com a responsável, os técnicos municipais são agentes integrados em equipas multidisciplinares, nas diversas Autarquias, e que têm que tomar decisões estratégicas relacionadas com o ambiente edificado. É, pois, importante dar-lhes competências e conhecimentos no que respeita ao impacto que esse ambiente edificado terá na saúde das populações, nomeadamente

nos mais vulneráveis. “Com este projeto vimos colmatar algumas lacunas que existem a este nível, pretendendo-se que, após este curso, sejam estes técnicos a levar a informação aos restantes elementos das equipas nas Autarquias, de forma a termos cada vez mais cidades, ambientalmente mais saudáveis”, explica.

O curso teve como destinatários técnicos superiores da Administração Local e estudantes de Mestrado ou Doutoramento em diversas áreas disciplinares relacionadas com o tema do curso. Este teve como objetivo abordar e debater a saúde urbana do ponto de vista dos determinantes urbanos ambientais e das políticas públicas de âmbito local. O curso consistiu na apresentação de boas práticas, de casos de estudo e soluções inovadoras no domínio do planeamento urbano saudável. E desta forma, e em linha com os cursos realizados em Newcastle e em Madrid, contribuir para o desenvolvimento de intervenções e ações destinadas à promoção do envelhecimento saudável e ativo nas cidades.

Com uma componente teórico-prática, o curso integrou sessões expositivas, apoiadas em exemplos e discussão de temáticas, e uma abordagem de trabalho de campo numa área da cidade de Coimbra em transformação urbana e na apresentação dos resultados da observação das equipas.

Segundo o investigador Carlos Veiga, o curso pode ser entendido como um “projeto-piloto” que se poderá alargar a outras atividades no âmbito da saúde urbana, abrindo dessa forma a possibilidade de “integrar a formação e a realização de eventos para profissionais que constituem uma outra vertente da transferência de conhecimento para a comunidade”. ●

LIVESEED prossegue ensaios

No contexto do projeto LIVESEED e dos ensaios de seleção e avaliação de germoplasma de milho que se encontram a decorrer no Vale do Sousa, foi levada a cabo, no passado dia 14 de outubro, a colheita de espigas de milho. O principal objetivo dos trabalhos realizados foi o de selecionar

os melhores exemplares das 18 variedades de milho tradicional branco e amarelo semeadas em maio de 2020. Avaliar, do ponto de vista do agricultor, o comportamento e a adaptação das populações semeadas, bem como proporcionar a troca de saberes entre os participantes em prol da valori-

zação dos recursos genéticos tradicionais existentes foram outros dos propósitos desta visita de trabalho. A seleção e avaliação de germoplasma de milho realizada nos campos de ensaio contou com a presença do grupo de produtores envolvidos no trabalho de investigação, da equipa da Escola

Superior Agrária de Coimbra (ESAC), cujo investigador responsável é o Professor Pedro Mendes-Moreira, e ainda de técnicos da Ader-Sousa e das Cooperativas de Lousada e de Felgueiras. RPara a realização dos ensaios foram disponibilizados 4215 m², sendo 3270 m² destinados a ensaios de seleção massal (variedades brancas e amarelas) e a restante área ensaios de avaliação de germoplasma. ●

Cultura

Estatuto para Praticantes de Atividades Artísticas dá benefícios aos estudantes

O Centro Cultural Penedo da Saudade tem ao dispor dos estudantes do Politécnico de Coimbra o Estatuto para Praticantes de Atividades Artísticas (Despacho n.º 1155/2018 de 31/01/2018) para estudantes que estejam integrados em atividades artísticas (artes visuais, dança, literatura, música, teatro).

Segundo a diretora Cultural do Politécnico de Coimbra, Cristina Faria, no âmbito do apoio que o Instituto Politécnico tem vindo a dar aos seus estudantes enquanto praticantes de atividades artísticas, foi criado em 2016 um Estatuto específico “que dá alguns benefícios a todos os que desejem complementar a sua formação cultural e artística enquanto desenvolvem os seus saberes científicos”. Estas vantagens, dadas tanto àque-



O Estatuto permite a conciliação entre os estudos e o desenvolvimento pessoal através das Artes, sem que nenhuma destas vertentes saia prejudicada

les estudantes que pertencem aos grupos de Práticas Artísticas do IPC como a todos os outros que continuam a pertencer a grupos artísticos das coletividades de onde provêm,

permitem “a conciliação entre os estudos e o desenvolvimento pessoal através das Artes, sem que nenhuma destas vertentes saia prejudicada”, refere. Para Cristina Faria, “a Arte

é, antes de mais, uma atividade exclusivamente humana, ligada à estética e à criatividade. Mais até do que a fruição, a participação ativa em projetos artísticos traz, a todo o Ser Humano, um enriquecimento do seu próprio Mundo e do Mundo que o rodeia”.

Para pedir este estatuto, os estudantes devem reunir os seguintes requisitos: ser aluno do IPC com matrícula regularizada e estar inscrito num grupo de práticas artísticas, interno ou externo, reconhecido pela Direção Cultural do IPC.

Os alunos que pretendam adquirir o Estatuto de Estudante Praticante de Atividades Artísticas deverão requerer à Direção Cultural do IPC a sua atribuição, através do e-mail cultura@ipc.pt. ●

Exposição UMBRA a visitar na Casa da Esquina



A exposição de Ricardo Carvalho e Bruno Lisboa foca-se na cultura folclórica rica em narrativas místicas

“Umbra” é a exposição de Bruno Lisboa e Ricardo Ladeira, diplomado em Arte e Design pela ESEC, a visitar até 31 de dezembro na Casa da Esquina. O trabalho foca-se na cultura folclórica rica em narrativas místicas que pertencem a um invulgar imaginário. Heróis, seres fantásticos, fenómenos sobrenaturais, estes mitos e lendas povoam o nosso país há séculos, saltando de geração em geração. Os artistas das artes plásticas e da ilustra-

ção, entusiastas curiosos deste mundo fabuloso que faz parte da génese da cultura portuguesa, propõem mergulhar de forma criativa dentro destes contos fazendo uma investigação e exploração gráfica dos mesmos, dando-lhes novo protagonismo e uma roupagem contemporânea com o intuito de homenagear esta herança e de continuar este ritual de passagem para as novas gerações, de maneira a que este legado não se perca. ●

Documentário “A Máscara de Cortiça” já conquistou seis prémios

O filme do realizador Tiago Cerveira, diplomado em Comunicação Social pela ESEC, intitulado “A Máscara de Cortiça”, obra que retrata a Corrida do Entrudo das Aldeias do Xisto de Góis, tem sido exibida e premiada em vários festivais de cinema nacionais e internacionais.

O primeiro título conquistado foi o de “Melhor Filme Internacional Realizador <30”, no Avanca Film Festival. O filme esteve também em competição na categoria Filmes Turísticos, no VIVA Festival (Bósnia e Herzegovina), concorrendo com obras oriundas do Japão, Malta, México, Turquia, Irão, Sérvia, França, Áustria e Argentina, e foi premiado com a “Claquete de Bronze”.

No mês de outubro o documentário recebeu uma Menção Honrosa do Júri Juventude e o Prémio Panorama Regional, no CineEco - Festival Internacional de Cinema Ambiental da Serra da Estrela, o 1º Lugar na Categoria Etnografia e Sociedade e o galardão de Melhor Documentário Nacional <30’ no ART & TUR - Internacional Tourism Film Festival.



O documentário de Tiago Cerveira retrata a Corrida do Entrudo das Aldeias de Xisto de Góis

“A Máscara de Cortiça”, uma iniciativa da Freguesia de Góis em parceria com a Lousitãnea e com o Município de Góis, mostra-se ainda no Paquistão - Cornerstone Short Film Competition e em Itália no Fiorenzo Serra Film Festival e no Fashion Film Festival Millano. ●

BREVES

Pintura e escultura de Maria João Damas



Foi inaugurada no dia 27 de outubro, a exposição de Maria João Damas “Talvez fosse um outro eu...”. A autora apresentou as suas obras de pintura e escultura em madeira, afirmando que “Com menor ou maior aceitação, entre o eu e o outro eu, as imagens agora alcançam forma e ganham vida pelas mãos do outro eu”. Posteriormente, fez uma visita guiada aos participantes. Esta exposição estará patente no Centro Cultural Penedo da Saudade até ao dia 22 de novembro de 2020.

Viagens de Maria João Carvalho

Decorreu no dia 28 de outubro, no Centro Cultural Penedo da Saudade, mais uma Conversa de Viajantes, desta vez com a jornalista e viajante Maria João Carvalho e sob o título «Geografia das crises». A jornalista falou-nos da influência musical de Jorge Perestrelo e Tito Paris e da sua incrível experiência como missionária da UNESCO, como jornalista e fotoperiodista, durante várias guerras em África (a terra vermelha), Bósnia, entre outras.

Novembro com agenda preenchida

O Centro Cultural Penedo da Saudade vai acolher, até final do mês de novembro, vários eventos. No dia 24 inaugura a exposição “Desenho em Cena”, às 18h, da autoria de Ana Biscaia, António Jorge Gonçalves, Laetitia Moraes e Rachel Caiano. No dia seguinte, 25, às 18h00, é a vez de mais uma Conversa de Viajantes, que tem como convidada Tânia Muxima, uma grande viajante em autonomia e à aventura, de bicicleta, pelos lugares mais inverosímeis, com o título “As Viagens de Muxima”. No dia 15 de novembro, tiveram lugar duas iniciativas: primeiro, uma mesa redonda sobre a Canção de Coimbra, realizada no âmbito do Programa ORPHIKA; depois, a celebração do Dia Nacional da Língua Gestual Portuguesa com o grupo “Poesis”, que interpretaram sonetos de Luís Vaz de Camões e poesia de Amílcar Furtado.

É tempo de mudança. O tempo urge!



Filomena Girão

Presidente do Conselho Geral do IPC

Infelizmente, a situação epidemiológica em Portugal relativa à Covid-19 demonstra uma tendência de crescimento dos casos confirmados, do total de casos activos, do número de internados, designadamente em serviços de cuidados intensivos, e, pior, do cômputo diário de mortes devidas à acção do SARS-co2.

Conhecida a trajectória habitual de qualquer pandemia, esta realidade era expectável e, portanto, não deveria surpreender-nos, mas, não obstante, o tempo que mediou entre o fim do anterior estado de emergência e aquele que agora vivemos foi insuficiente para nos adaptarmos cabalmente às extraordinárias exigências que a actual circunstância nos impõe.

Ora, independentemente da opinião de cada um relativamente às medidas em concreto implementadas no nosso País, em cada região e instituição, haveremos todos de concordar que enfrentamos desafios muitíssimo difíceis, para os quais não se vislumbram soluções fáceis e nem resoluções definitivas. E, ainda, concordaremos com certeza quanto à necessidade de a todo o tempo reajustarmos as nossas respostas, consoante o conhecimento que vamos tendo sobre as características e o *modus operandi* daquele malfadado vírus.

É, pois, certo – mais evidente até do que nunca - que devemos programar a nossa acção, com base na evidência científica. É esta - julho – a primeira certeza que desta pandemia resulta; uma certeza que, desde logo, muito responsabiliza as instituições de ensino superior e que, como sempre, deveras as distinguirá.

Porém, entretanto, é preciso garantir a realização da missão essencial da Escola, sem descuidar a segurança de todos. E neste equilíbrio consubstancia-se agora o maior desafio de que temos memória; um desafio que exige resposta pronta e adequada e ao qual não podemos virar costas.

A capacidade de adaptação que todos – discentes, docentes, não-docentes, parceiros e amigos – revelaram no final do passado ano lectivo e no início do presente período escolar veio provar que as instituições de ensino superior estavam, afinal, aptas para uma mudança de paradigma que desde há muito se apregoava.

Agora, é, pois, tempo de passarmos das múltiplas reflexões e experimentações já sobejamente amadurecidas e de utilizarmos as tecnologias já suficientemente conhecidas a favor do desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade dos estudantes, promovendo efectivamente a sua autonomia. Agora, é tempo de exigir aos professores novos papéis, como orientadores do pensamento, da busca e da crítica de informação. É, pois, chegado o tempo de inovar, de recriar o ambiente lectivo e o processo pedagógico, sem mais delongas ou hesitações.

Já provámos que temos (quase) todas as competências indispensáveis para realizar esta mudança, uma revolução que a evolução da nossa vida em sociedade há muito exigia. Faltava apenas a prova do arrojo e determinação que a pandemia exigiu de todos.

Agora estão reunidas as condições para que as instituições de ensino superior sejam pioneiras na mudança do processo educativo – tal como se espera de um sector que deve projectar o futuro.

Façamos agora o que nos compete; o tempo urge

Docente e investigador



Jorge Bernardino

Diretor do Instituto de Investigação Aplicada (i2A)

Assim, exige-se hoje ao docente do ensino superior politécnico que partilhe a sua experiência de investigação na sala de aula, aumentando assim a qualidade do ensino e da aprendizagem. Esta atitude e atividade de investigação contribui para o desenvolvimento profissional dos docentes e também para o desenvolvimento institucional das escolas.

E como está a investigação no Instituto Politécnico de Coimbra? Devido às restrições de espaço, hoje irei apenas focar-me nas publicações. Se observarmos os dados da base de dados Scopus (www.scopus.com), referência usual na avaliação das instituições de Ensino Superior, verificamos que no ano de 2019 o conjunto de todos os docentes do IPC têm 373 publicações. Se compararmos este valor com o total de 2018 (275 publicações) verificamos que houve um aumento de aproximadamente 36% !

No entanto, este valor não nos deve deixar completamente satisfeitos, porque o IPC tem mais de 700 docentes e por isso temos uma média de apenas 0,5 publicações/ano por docente. E este é o grande desafio que deixo a todos os docentes/investigadores do IPC, que é o de aumentar esta média e conseguirmos até 2025 atingir a média anual de 1 publicação/docente.

Para isso podem contar com toda o apoio da equipa do i2A - Instituto de Investigação Aplicada.

Um ano com necessidades excepcionais



Pedro Fadiga

Presidente da AE ESAC

Fazendo um balanço quase completo do ano de 2020, creio que desde a última vez em que tive oportunidade de escrever neste jornal, a situação de Pandemia ainda era quase desconhecida. Esta ainda não trazia a conotação negativa e o lamentar de mortes e infetados por todo o mundo.

Em janeiro tentei definir todas as metas que gostaria de ver cumpridas em termos: Associativos; Estudantis e Pedagógicos e de vivência dentro e fora da comunidade do Politécnico.

No entanto todos os objetivos foram deitados por terra e em seguida, como bons portugueses que somos, tivemos de nos reinventar! Mobilizámo-nos todos a grande velocidade para um ensino digital, obrigando ao esforço de todos. E por mais que existissem pessoas a remar contra a maré, tentando ficar na inatividade, numa ótica de ficar trancado dentro da sua própria bolha, a comunidade não deixou e exigiu de todos os docentes e alunos. As avaliações não

ficaram por fazer e foi feito um esforço de todas as partes para o que realmente importa no Ensino Superior se elevasse: transmitir o conhecimento e aprender, estes dois com a máxima qualidade possível, claro.

Para este novo ano letivo, como em todo o ano, foi feito um esforço da AEESAC para trabalhar aquele que é o nosso pilar essencial: a Política Educativa - Defender os Estudantes.

Numa nota de louvor à presidência da ESAC, achamos muito importante a tomada de decisão de voltar ao ensino presencial. Claramente num Ensino Politécnico é imprescindível para se alcançar uma excelente aprendizagem. Embora com casos pontuais de COVID-19 a surgirem na nossa escola, temos tido sucesso a conseguir controlar tudo. Tempos excepcionais trazem necessidades excepcionais e não são novas muitas das reivindicações das AE's do IPC. As questões que vemos mais pertinentes enquadram-se na baixa qualidade de serviço de internet nas Residências R1 e R2. Entre entregas de trabalhos e aulas pelo ZOOM, é baixa a qualidade face às necessidades. Sempre atentos às necessidades dos estudantes, não deixamos de dar o nosso parecer sempre que solicitado no decorrer de todas as tomadas de decisão.

Saudações Agrárias!